Prontos a Repelir o Atáque Inglês

TEERÃ, 6 (I. P.) — Dois mil e quinhentos soldados iranianos desfilaram hoje nas ruas de Abadã, sob entusiásticos aplausos da multidão, que manifestou seu apoio patriótico às fôrças armadas nacionais na luta contra uma eventual agressão dos imperialistas britânicos ★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

AUMENTA A AMEAÇA DO ENVIO DE TROPAS

CINCO MIL HOMENS PARA A CORÉIA, MESMO COM TRÉGUA, É A EXIGÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS — DESMASCARADA A TAPEAÇÃO DA NOTA DE VARGAS

UM TELEGRAMA DE ONTEM, da agencia norte-americana U. P., datado de Washington, refere-se à nota do Conselho de Segurança Nacional em resposta ao pedido de tropas para a Coréia feito pela secretaria geral da ONU, e acrescenta que segundo «fontes bem informadas» o Brasil poderá preparar em seis meses 5.000 homens, desde que conte com a ajuda militar norte-americana.

Acrescentam as mesmas fontes que o desejo das Nações Unidas de que sejam efetuadas mais contribuições para a Coréia não desaparecerá necessariamente com a tregua, já que se necessitará de tropas para a tarefa de vigilancia e substituição das unidades que

(Conclui na 4ª. pag.)

Leia na :

2a. PAGINA
- Dirige-se ao Povo Brasileiro uma médica da Policlinica de Moscou

3a. PAGINA
- Rumo ao local das conversações.

5a. PAGINA
- Trabalho estafante e prejudicial o dos operadores cinematograficos

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 784

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SABADO, 7 DE JULHO DE 1951

PREÇO 80 Ctvs.

DITADURA TERRORISTA

É o Regime que Impera no Brasil Afirma o General Artur Carnaúba

ERGUE-SE UMA ONDA DE REVOLTA CONTRA O INOMINÁVEL ATENTADO COMETIDO PELO GOVÊRNO VARGAS CONTRA OS CONVENCIONAIS DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

Declarações dos generais Felicissimo Cardoso, Artur Carnauba, Leonidas Cardoso, deputado Plinio Ramos e professor Omar Catunda — Protestos perante a Câmara Federal e a Câmara do Distrito Federal

No clichê ao alto, aspecto da mesa que presidiu a Convenção vendo-se quando saudava os convencionais presentes o general Felicissimo Cardoso. EM BAIXO, — aspecto da assistência que superlotava o salão da U.N.E., e que foi vitima do inominável e covarde tiroteio policial.

NUMA FEROZ demonstração de violência contra o povo e subserviência aos interesses da Standard Oil, o govêrno de Vargas ordenou que sua policia dissolvesse a bala a Segunda Convenção Nacio-

(Conclui na 4ª. pag.)

REGISTRO POLÍTICO

PETROLEO

TRES GENERAIS, alem de outras presonalidades e grande massa popular, foram agredidos a bala pelos bandidos da policia do sr. Getúlio Vargas, porque teimaram em proclamar que o nosso petroleo é nosso. Désse govêrno que com tanta violencia defende os interesses da Standard Oil, faz parte um general que é ministro da Guerra e se chama Estillac Leal.

MAIS PETROLEO

TAMBEM os ingleses voltam suas vistas para o nosso petroleo. Um deputado do partido governamental, Harold Davies, mencionou a «possibilidade de pedir ao govêrno brasileiro autorização para que companhias de petroleo britanicas examinem as 700 mil milhas quadradas ainda inexploradas no Brasil». Herbert Morrison, ministro do Exterior, disse: «Anoto esta sugestão». Como se sabe por trás desses ministros do Exterior, no Inglaterra ou no Brasil, está sempre presente a Standard Oil, que tambem tinha seus interesses no Irã.

AINDA UMA VEZ PETROLEO

UM GRUPO de oficiais fascistas, encabeçado pelo coronel Estevam Taurino de Rezende, reuniu-se para deliberar que fazer contra o Clube Militar, uma vez que tem sofrer mais uma fragorosa derrota na assembléia cuja convocação pretendem pedir. Levantaram tambem a hipotese de pedir aos tribunais o fechamento do Clube Militar. Esse Taurino é irmão do general Ciro Rezende, que mandou dissolver a convenção do petroleo, por determinação da Standard Oil. Agora o pretexto contra o clube é um artigo na Revista, em que se faz alusão ao sr. João Neves como funcionario da Standard Oil.

SEMPRE PETROLEO

VOLTA a Standard a exigir a entrega imediata do nosso petroleo. Negociações vêm sendo conduzidas nesse sentido entre o govêrno de Vargas e uma comissão especial da Standard que visita o Brasil, composta pelo diretor, o tesoureiro e o consultor juridico» E enquanto prosseguem as negociações para a entrega imediata do petroleo, o govêrno de Vargas passou às mãos de firmas americanas subsidiarias da Standard, as ricas e imensas jazidas de xisto betuminoso existente no vale do Paraiba» (Do informe de João Amazonas ao pleno do CN do P.C.B.)

FALAM OS DIRIGENTES DO CENTRO DO PETRÓLEO

GENERAL FELICISSIMO CARDOSO: — «O que ocorreu ontem à noite foi uma repetição dos vergonhosos acontecimentos verificados na Praça Floriano, quando uma policia de barbaros alvejou mulheres velhos e moços... Nada deterá a marcha da campanha nacionalista do petroleo. A jornada prosseguirá!»

GENERAL ARTUR CARNAUBA: — «Vivemos, infelizmente, não numa republica democratica, mas num triste regime em que impera uma ditadura policial terrorista.»

GENERAL LEONIDAS CARDOSO: — «Os fatos de ontem vem mais uma vez demonstrar que a tese nacionalista do General Horta Barbosa, corresponde aos anseios dos brasileiros».

DEPUTADO PLINIO RAMOS: — «Foi um ato vandalico...»

PROFESSOR OMAR CATUNDA: — «Ato de desespero daqueles que, a vida força, tentam apoderar-se de nosso petroleo...»

CONTINUA A MANOBRA DOS BANQUEIROS

ATENDENDO a um convite formulado pelo Ministério do Trabalho, compareceu ao mesmo, na tarde de ontem, a Diretoria do Sindicato dos Bancários. Em vista da reunião se prolongar até tarde da noite, não nos foi possivel obter informações sobre o assunto discutido.

REUNIRAM-SE OS BANQUEIROS

Ontem, às 10 horas da manhã, estiveram novamente reunidos a portas fechadas os donos dos bancos. Entretanto, podemos informar que nenhuma atitude com relação a proposta do Ministerio foi tomada. Continuam portanto os banqueiros sabotando o aumento dos bancarios.

MANIFESTO A CORPORAÇAO

Assinados pelos srs. Francisco Trajano, Orlando Viscutem e outros foi lançado um

(Conclui na 4ª pag.)

PRESTES

VEM AÍ O AUMENTO DO LEITE

SÃO PAULO, 6 (Correspondência especial) — A diretoria da Federação das Associais Rurais de São Paulo (FARESP), em sua última reunião, discutiu o problema do abastecimento e preços do leite. Depois de prolongados debates foi aprovado o texto de um telegrama a ser enviado às autoridades federais encarecendo a necessidade de ser revisto o atual tabelamento do leite».

As noticias de que se encontra adiantado o movimento visando o aumento dos preços desse produto são assim confirmadas.

LIDO O MANIFESTO DE L. C. PRESTES NA SESSÃO DA CÂMARA DO D. FEDERAL

Falaram sôbre as comemorações dos dois 5 de Julho o vereador Eliseu Alves de Oliveira e o jornalista Luiz Luna — Os 9 pontos da Frente Democrática de Libertação Nacional

NO DIA 5 de julho a Camara do Distrito Federal realizou uma sessão solene, comemorativa dos movimentos revolucionarios de 1922 e 1924. Entre os oradores destacaram-se o vereador Eliseu Alves de Oliveira e o jornalista Luiz Luna.

O vereador Eliseu Alves disse que a data que se comemorava no momento é especialmente grata ao povo brasileiro, que ama a liberdade e o progresso, que luta contra o atrazo e a opressão. Das lutas dos dois 5 de julho, prossegue o sr. Eliseu Alves, surgiu a figura que já é lendaria do Cavaleiro da Esperança, heroi do

(Conclui na 4ª. pag.)

AO ALTO — No gabinete do presidente da Câmara, os generais Felicissimo Cardoso e Leônidas Cardoso narrando ao sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, o assalto policial no salão da UNE. Vêem-se também o jornalista Porto da Silveira, presidente do Sindicato dos Jornalistas, o deputado Roberto Morena, membros da diretoria do CEDPEN e convencionais. No clichê ao centro, outro aspecto da comissão de convencionais, ainda no gabinete do presidente da Câmara, vendo-se ao lado o sr. Nereu Ramos, o gal. Garnaúba — EM BAIXO — Na Câmara municipal, a mesma comissão, no gabinete do vice-presidente, Telemaco Gonçalves Maia, quando lavrava o seu protesto.

MAIOR AJUDA DO BRASIL À LUTA MUNDIAL PELA PAZ

Dirige-se o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz a todo o povo, às organizações políticas, religiosas e sociais — A situação internacional, a guerra na Coreia e a posição do Brasil analizadas no importante documento (Leia na 4a. Pagina)

Ex-senador Abel Chermont

REPERCUTE NA CÂMARA FEDERAL O ASSALTO À CONVENÇAO DO PETRÓLEO

PROTESTAM OS SRS. PLINIO COELHO, ROBERTO MORENA, ORLANDO DANTAS E OUTROS — O LÍDER DO PTB TENTA ARROLHAR O COLEGA DE BANCADA, FAZENDO-SE ADVOGADO DA STANDARD E DA POLÍCIA — CINICA EXPLICAÇÃO DO MINISTRO ATRAVÉS DO SR. CAPANEMA

TEVE AMPLA repercussão, na Câmara, o bestial assalto à sessão de instalação da Convenção Nacional do Petroleo, realizada na séde da União Nacional dos Estudantes. O primeiro a falar sobre o assunto foi o sr. Plinio Coelho. Mas não o fez sem ter sido antes vivamente pressionado pelo lider de seu partido, sr. Joel Presidio, e pelos pessedistas Armando Falcão e Filadelfo Garcia, no sentido de que silenciasse sobre as violências de que foi ao mesmo tempo testemunha e vitima.

DISCUSSÃO ANIMADA

Minutos antes de ser iniciada a sessão estava o sr. Plinio Coelho proximo a um dos microfones quando aqueles três congressistas o assediaram. Insistiam para que não falasse, mas o representante do Amazonas protestava com firmeza

(Conclui na 4ª. pag.)

Resistir á Fascistização

Pedro MOTTA LIMA

As resoluções de Washington sobre a «defesa e segurança internas do continente», que o govêrno do Sr. Getulio Vargas procura pôr em prática sem indicar ao povo sua origem, recomendam uma série de medidas repressivas, tendentes à supressão total dos direitos democráticos em nosso hemisfério.

E' todo um plano de liquidação das franquias populares. Tem o objetivo de liquidar a liberdade de opinião através do jornal, do livro, da tribuna e da cátedra. Liquidar a liberdade de reunião em praça pública e em recinto fechado, não sendo respeitado na invasão dos locais, nem o princípio da inviolabilidade do domicilio. Liquidar a liberdade de organização em seus múltiplos aspectos, no econômico, no político e no cultural, especialmente no que diz respeito à vida sindical, às organizações profissionais em todos os graus e à atividade partidária da classe operária como tal, com seus próprios quadros, sua estruturação caracteristica, seu programa específico, sua política independente dos interesses, da ideologia e da finalidade das classes dominantes que a exploram e oprimem.

Seria completo o estrangulamento da democracia no continente americano, a vingar o miserável plano que os «bosses» ianques traçaram na Conferência dos alabares. Porque as recomendações ali adotadas por apatridas do tipo de João Neves da Fontoura, que substituiu no bolso a carta de cidadania brasileira pelo carnê de empregado da Standard Oil, visando ao mesmo tempo a «alienação progressiva da soberania nacional» — tese sustentada pelo presidente da Ultrgás desde a conferência de Bogotá — descem a detalhes como o do impedimento do livre transito entre paises latino-americanos, pela renúncia aos acôrdos de amizade e intercambio comercial e intelectual. Vão além, reduzindo as nações desta parte do mundo a campos de concentração, dentro dos quais os cidadãos se movem no ambiente de insegurança e do temor criado por um controle policial estreito, vexatório e arbitrário. A tendencia em todos os paises irmãos é para a tutela policial, o registro dos lares, a caça à literatura considerada subversiva, os processos e as penas de prisão por suspeita de «professar ideologia» não oficial, a exigência do atestado de ideologia como condição para o exercicio dos direitos politicos e para a obtenção de trabalho.

Prosseguindo na politica de violência reiniciada por seu antecessor e ministro da Guerra do Estado Novo, o sr. Getulio Vargas procura cumprir à risca o programa de fascistização traçado em Washington. Aí temos a prisão preventiva decretada contra Prestes e demais membros do Comitê Nacional do Partido Comunista. A apreensão do último livro de Jorge Amado — «Um Mundo de Paz» — e o processo movido contra o grande escritor. As recentes decisões do Supremo Tribunal, mandando aplicar a infame lei de segurança, inclusive no processo a que respondo, porque denunciei as atividades de espionagem de oficiais ianques no seio de nossas forças armadas. Os sindicatos sob intervenção ou impedidos de realizar eleições. Comicios dissolvidos a bala. Massacres de camponeses em luta pela terra. Tanques e canhões empregados contra operários em grêve. Campanha de imprensa e mobilização de elementos anti-democraticos, outrora pro-nazis, hoje pro-americanos, contra o Clube Militar. Ameaça, em «ukases» policiais, no Centro de Defesa do Petroleo, à Federação Brasileira de Mulheres e outras organizações patrióticas e populares. Preparação psicológica e decisão do Conselho de Segurança para vender jovens brasileiros, como gado de corte, aos belicistas ianques. Plano de reforma constitucional, para abolir em definitivo as franquias democráticas e suprimir os dispositivos que impedem a participação do Brasil em guerra, por si ou em aliança, antes de recorrer ao arbitramento e esgotar todos os recursos pacíficos.

Assim, a luta contra as resoluções da Conferência dos Chanceleres assume significado de uma grande batalha anti-fascista em nossa pátria. E' por meio dessa luta que havemos de impedir a morte da liberdade e o sacrifício de nossos soldados em guerras de conquista dos imperialistas ianques. A luta pela anistia aos presos, processados e perseguidos politicos. A ação organizada para a conquista da liberdade sindical. Os protestos de massa contra a ilegalização das organizações patrióticas e populares. Todas as formas de resistencia aos planos de guerra e fascismo dos imperialistas ianques e seus quislings nos conduzirão à vitória do movimento popular e operário pela paz, pela soberania nacional. A instauração de um govêrno de democracia popular que nos arranque do campo da guerra e do fascismo, para o campo da paz e da liberdade.

COISAS DA CIDADE

Não é senão por experiência que te advirto, vizinho do Jacarezinho: cuidado! Eu estou te advertindo porque ontem uma comissão da favela foi ao Catete pedir providencias contra a ordem de despejo e de lá saiu com a promessa de que tudo seria resolvido. Ainda essa comissão esteve com o prefeito. Tambem o prefeito prometeu. E' possivel que depois disso um sopro de esperança tenha aliviado muitos corações no morro. A's vezes nos deixamos enganar como crianças. E todo o mal do pobre, vizinho, tem sido proceder como criança, deixar-se levar por uma frase habilmente arrumada. Não te lembras do Morro do Simão? Tambem a eles prometeram que nada haveria. E até um projeto aprovado na Camara Municipal mandava desapropriar os terrenos da favelinha. E no fim o que houve foi aquilo que se sabe: o povo teve os seus casebres destruidos, enxotaram-no dos seus lares, jogaram-no ao desabrigo.

Esse exemplo do Morro do Simão, vizinho, basta para que não se dê muito crédito a essas promessas. Agora eu te digo uma coisa: o morro não será despejado se o povo não quiser e se dispor a lutar. Os pobres, vizinho, embora não me creias antes de experimentá-lo, podem e têm força para impôr respeito aos seus direitos. Desde que se unem para impor esse respeito. Vai por mim, vizinho: reune as tuas forças, luta, defende o teu barracão sem confiar nessas promessas. Quem dá tanto murro pela vida, não pode andar confiado em conversa de homens que não suam a camisa e ignoram o sofrimento.

ESTACIO

DIRIGE-SE AOS BRASILEIROS Uma Médica da Policlinica de Moscou

O exemplo de Elisa Branco repercute na União Soviética — "Quero também a paz porque tenho três filhos"

MOSCOU, Junho (I.P.) — O povo soviético, que sofreu os horrores da Segunda Guerra Mundial, apoia unanimemente, e disso tem dado provas, a politica de paz do seu govêrno. Está disposto, por isso mesmo, a apoiar tôda e qualquer medida destinada à manutenção da paz.

A médica Júlia, por exemplo, figura conhecidissima na Policlinica de Moscou, onde exerce suas atividades profissionais há vinte e cinco anos, fez as seguintes declarações sobre a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potencias do mundo:

O GOVÊRNO SOVIÉTICO QUER A PAZ

— Desejo dirigir algumas palavras aos brasileiros e particularmente aos médicos. Se me perguntarem — prosseguiu a dra. Júlia — o que mais desejo, responderei: a paz em todos os paises do mundo. Há 25 anos que cuido da saúde das pessoas e me empenho em prolongar suas vidas. Não posso, pois, deixar de pronunciar-me sobre a ameaça que pesa sobre a vida de centenas de milhares de pessoas e me parece que o exterminio em massa de vidas humanas é um absurdo. Sei que todos os médicos honestos do mundo pensam como eu, independentemente de suas convicções politicas ou religiosas.

Assim pensa tambem o govêrno soviético. O pedreiro constroi casas não para que elas sejam destruidas pelas bombas. O Kolkoziano cuida dos pomares não para que eles sejam destruidos por tanques. O govêrno soviético elabora grandes planos de construção de canais e centrais hidroelétricas, não para pôr em cheque a realização desses planos nem para que essas obras sejam destruidas. Como êle, os milhões de pessoas empenhadas na realização dêsses planos querem a paz. Não somente porque o êxito dêsses planos depende da paz, mas porque com a paz será possivel realizar esses planos e assegurar melhores condições de vida ao povo e porque serão asseguradas melhores condições de saúde às pessoas.

O FEITO DE ELISA BRANCO

Quero tambem a paz porque tenho 3 filhos. Quero que meus filhos terminem seus estudos superiores. Desejo de todo o coração a felicidade dos meus filhos e para isso quero a paz. Acima de tudo a Paz. Sei que assim pensam milhares de mães. Sei que assim pensam milhares de brasileiros. Li na «Pravda» uma carta da valorosa patriota Elisa Branco, que se encontra prêsa, condenada a vários anos de prisão porque se insurgiu contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia. Sei que ao lado de Elisa Branco se encontram milhões de brasileiros que não querem servir de carne para canhão nem lutar contra o heroico povo da Coréia.

IMOBILIZAR A MÃO ASSASSINA

Assim concluiu suas declarações a conhecida médica Júlia, da Policlinica de Moscou:

— Estamos convencidos de que a causa da paz depende de nós. 500 milhões de pessoas subscreveram o Apêlo de Estocolmo, reclamando a interdição da bomba atômica. E os inimigos da paz, os imperialistas norteamericanos não se atreveram a utilizar a bomba atômica na Coréia. Milhões de pessoas do mundo inteiro subscreveram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz reclamando a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potencias. Se tôdas as pessoas honestas do mundo inteiro assinarem o Apêlo os inimigos da paz não se atreverão a desencadear uma nova guerra.

BOMBEIRO E MECANICO

Oferece os serviços de suas especialidades para consertos e reparos de maquinas e motores em geral.

Recado para REIS, pelo tel. 42-6954.

PILHAS DE ARROZ ENCHEM AS RUAS

BELO HORIZONTE, (Correspondencia especial) — Causou grande sucesso uma reportagem fotográfica publicada por um dos jornais desta cidade, documentando a existência de enormes pilhas de sacas de arroz que enchem algumas cidades do Triângulo Mineiro. Os armazens estão abarrotados e agora sem que haja qualquer providência do govêrno, os interessados não têm outro recurso senão o de fazer as pilhas nas vias públicas. Caso comece a chover todo esse arroz estará perdido. Apesar da gravidade da situação, o governo permanece indiferente, e o que é mais sério os preços aqui são elevadissimos.

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

SÁBADO, 7 DE JULHO

Assinaturas recolhidas até ontem	75 772
1º grupo	
Associação Feminina do D. F.	26,9%
2º grupo	
Conselho de Paz do Arsenal de Marinha	8,7%
3º grupo	
Conselho de Paz dos Maritimos	5,7%
4º grupo	
Conselho de Paz do bairro Mª da Graça .	22,8%

NOTA: Só figurarão nominalmente as entidades que ocuparem o primeiro lugar no respectivo grupo.

AVISO AOS RADIO OUVINTES



A Radio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20,30 às 21 horas

Ondas	Quilociclos
19,43 metros	15 440
25,08 "	11 960
25,30 "	11 830
25,14 "	11 780
25,52 "	11 750
30,86 "	9 750
30,77 "	9 730
30,96 "	9 690

Para Portugal (das 18,30 às 19,00 horas

Ondas	Quilociclos
25,38 metros	11 820
25,47 "	11 780
25,52 "	11 750
30,99 "	9 680
41,44 "	7 240

Seja sócio do M. A. I. P.

ABANDONADA A RUA FREI CANECA

Queixam-se os moradores da rua Frei Caneca contra o abandono em que a mesma se encontra. Há muito tempo que os carros da limpeza pública não andam por lá. O lixo já se acumulou nas calçadas, tornando intoleravel a permanencia de pessoas dentro ou fora das casas. Entretanto, apesar de todas as suas reclamações à Prefeitura, nenhuma providencia foi tomada até agora.

TRANSFORMADA A RUA EM DEPÓSITO DE LIXO

A rua General Luiz Neves, em Santo Cristo, foi transformada em deposito público de lixo. Sem nenhuma providencia da Prefeitura, que deixava o lixo se acumular aos montões, alguns particulares passaram a fazer a descarga de seus caminhões no local. O número desses veiculos cresce cada vez mais, já estando a rua intransitavel em alguns trechos. Em vista disso, os moradores reclamam, por nosso intermedio, a quem de direito providencias imediatas para pôr fim a esses abusos.

EDITAL

DE PRAÇA, COM O PRAZO DE VINTE DIAS, NA FORMA ABAIXO:

O DOUTOR NELSON RIBEIRO ALVES, Juiz de Direito da Sexta Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber

aos que o presente edital de praça, com prazo de vinte dias, virem ou dêle conhecimento tiverem que no dia nove do mês de Julho próximo, às quatorze horas, no saguão do Palacio da Justiça, à rua D. Manoel, numero vinte e nove, após as formalidades legais, será levado a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço oferecer acima da importância de Cr$ 350.000,00 — (trezentos e cinquenta mil cruzeiros), dos bens penhorados na ação executiva que ARTHUR DALAZUANA GOMES move contra JOSE' AUGUSTO LOUREIRO e sua mulher, tudo de conformidade com o laudo de avaliação que se segue: — LAUDO DE AVALIAÇÃO DE FLS. 53: — LAUDO DE AVALIAÇÃO — 6.ª Vara Civel. — Ação Executiva - ARTHUR DALAZUANA GOMES. — contra JOSE' AUGUSTO LOUREIRO. — PREDIO de 2 pavimentos, situado à rua Gago Coutinho sob o n.º 63 na freguezia da Gloria, em feitio de beiral, recuado do alinhamento da rua e edificado à direita do respectivo terreno. — E' construido de pedra, cal e tijolo e tendo na frente, no 1.º pavimento, 1 janela envidraçada e no 2.º, 1 janela de peitoril: — são de massa os umbrais e de marmore as soleiras. — Mede a edificação — 5 metros de largura por 10,60 mts de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide, no primeiro pavimento, em 2 salas assoalhadas e estucadas, copa, cozinha, ladrilhadas e estucadas e, no 2.º, em 3 quartos assoalhados e estucados e quarto de banhos, ladrilhado e estucado e 1 varanda ladrilhada e descoberta. — Há no quintal caixa dagua cimentada. — Encontra-se a edificação, num terreno plano, fechado na frente por muros baixos, 1 portão de madeira, dos lados e aos fundos, por paredes e muros. — Mede o terreno 5,85 mts. de largura, tanto na frente como nos fundos, por 30 metros de extensão, por ambos os lados. — Confronta, pelo lado direito, com o prédio de n.º 59 — pelo esquerdo, com o prédio de n.º 73 e, aos fundos, com quem de direito. — AVALIAMOS O MESMO EM Cr$ 350.000,00 — (trezentos e cinquenta mil cruzeiros). — Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1951. (a) DELIO DE SOUSA MAIA. — FERNANDO OSCAR DO NASCIMENTO SILVA. — E quem quizer os ditos bens arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local supra citados, cientes, outrossim, de que a arrematação só se fará mediante pagamento à vista ou fiança idônea por três dias. Ficam igualmente cientificados os interessados de que este Juizo funciona à rua D. Manoel n.º 29 — 5.º andar — Palacio da Justiça. E, para que chegue ao conhecimento de todos, passou-se o presente edital com o prazo de vinte dias que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos onze dias do mês de Junho de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, WILSON CAVALCANTI DE OLIVEIRA, escrevente substituto que o datilografei. E eu, SYLVIO CAVALCANTI DE OLIVEIRA escrivão que o subscrevo.

(a) — NELSON RIBEIRO ALVES.

Está conforme: — Pelo Escrivão. WILSON CAVALCANTI DE OLIVEIRA.

NOTA INTERNACIONAL

A Corrida Armamentista de Truman

O sr. Truman faz uma declaração politica por dia. Todas de incentivo à guerra e de provocação contra a União Soviética e as democracias populares. Depois do discurso de 4 de julho, no qual se esforça inutilmente para justificar sua preparação guerreira como politica defensiva, dirige-se a jornalistas reforçando os termos agressivos de uma nota do Departamento de Estado sobre a condenação de um espião americano na Tchecoslováquia e expelo imprecações desesperadas contra o governo de Praga.

Por que o presidente dos Estados Unidos perde a todo instante a serenidade aconselhavel aos chefes de Estado, dando mostrar de tanta irritação? Muitos e repetidos são os motivos da aflição de Mister Truman. Por estes dias, entretanto, ele deve andar ainda mais contrariado em face das demarches de paz na Coréia. O sr. Truman representa as forças agressivas que temem a paz, que só podem viver à sombra do espectro da guerra e que precisam da guerra para viver. O sr. Truman representa os trustes e monopólios dos Estados Unidos, que fabricam e vendem armas e equipamentos de toda espécie, que engordam nos fornecimentos militares e que sofrem dôres de cabeça toda vez que demarches de paz como essa iniciada por Malik lançam o pânico na Bolsa de Nova York.

A politica de economia de guerra, que Truman defende sem disfarces, iniciou-se nos Estados Unidos com a duplicação das despesas militares, com a fixação dos salários e a alta dos preços. Bloqueando os salários, o governo Truman fingiu que também bloqueava os preços, porém essa manobra foi de curta duração, logo depois surgindo numerosas exceções para os produtos agricolas, o carvão, grande variedade de materiais estratégicos, roupas, moveis e tecidos. Liquidou-se, então, práticamente, o bloqueio dos preços. Prosseguiu a marcha da carestia.

O bloqueio dos salários também foi rompido, mas aqui a situação é diferente. Resultou de lutas, de amplas greves em setores fundamentais da economia americana, como o dos transportes e constituiu uma vitória dos trabalhadores contra a politica do governo, dos trustes e monopólios. Entretanto os aumentos de salários conseguidos à força não correspondem à alta do custo da vida. Além disso, para os setores operários que não foram à greve os salários permanecem congelados e a vida cada vez mais cara. Três milhões de operários conquistaram aumentos. Mas o número de operários nos Estados Unidos eleva-se a sessenta e um milhões...

De modo absolutamente aventureiro o governo americano lança-se na carreira do armamentismo e da economia de guerra. Indiferente ao futuro, tudo sacrifica em proveito do interesse imediato de empresas gigantescas, de trustes financeiros que especulam nesse gênero de negócios.

Ao apreciarmos a orientação econômica dos homens de Wall Street e dos executores de sua politica lembramo-nos da anedota do homem que passava a toda carreira num burro desembestado. «Para onde vais, Manoel?» — pergunta alguém. E o desajeitado cavaleiro, que não podia conter a montada, respondeu: «Ainda não se sabe».

Em seu galope desabalado através da pista de corridas armamentista, Truman também não sabe até onde irá mas prevê que as coisas estão mal paradas para a sua gente. Essas declarações diárias, em estilo desabusado e agressivo, revelam o estado de ânimo de quem vôa para o desconhecido, no dorso de um burro bravo.

Camponeses de Goiás Contra os Altos Arrendos

Resolveram pagar apenas 20 %, de acôrdo com a Constituição estadual — Intervem a policia em defesa dos latifundiários — Protestos e resistência

GOIANIA, 4 (IP) — Os camponeses do municipio de Orizona, principalmente aqueles que trabalham na Fazenda Brejinho, encontram-se em luta com os latifundiários, recusando-se a pagar o arrendo de 40% e até 50% que lhes é exigido.

A Constituição Estadual, no artigo 138, friza que o arrendo só poderá ser pago na base de 20%. Os camponeses, tomando conhecimento dêsse artigo, promoveram uma reunião e fundaram uma Liga Camponesa, com o objetivo de dirigir a luta contra Arão Gonçalves Caixeta, Fortunato Fernandes e Silverio Canedo, os maiores latifundiários da região.

Passando à ação, os camponeses, começaram a fazer entrega somente de 20% da produção de arroz, que é a base econômica do municipio. Os latifundiários mobilizaram os jagunços e a policia para intimidar os camponeses.

O tenente Sebastião Gama, da Policia Estadual, delegado militar de Orizona, notificou os camponeses para comparecerem à delegacia, ameaçando-os então com processo. Na ocasião, o tenente chegou a afirmar que estava disposto a mandar metralhá-los nas suas lavouras ou que mandaria «meter-lhes bala na cara», caso viessem em grupos à cidade.

DISPOSTOS A RESISTIR

O operário João Candido, da cidade de Pires do Rio, levantou-se em defesa dos camponeses, denunciando os latifundiários e a policia. O delegado de Orizona forjou um processo contra esse trabalhador, por ordem de Arão Caixeta.

A União Feminina de Pires do Rio, a Associação dos Trabalhadores e várias Ligas Camponesas enviaram memoriais às autoridades municipais e estaduais protestando contra o crime e responsabilizando o governo do Estado pelos acontecimentos futuros, pois os camponeses estão dispostos a resistir de armas na mão contra o esbulho.

ATRAVÉS DO BRASIL

◆ BAIXA DO ALGODÃO

A economia de São Paulo está cada vez mais subordinada às oscilações da politica de guerra norte-americana. Agora surgiu, de repente, nova baixa nos preços do algodão, atribuidas às demarches de paz na Coréia.

◆ HEMATITE AGUDA

Surgiu no Triangulo Mineiro novo surto de hematite aguda, que vem atingindo principalmente o municipio de Uberaba.

◆ NÃO TRABALHAM

O presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo ameaçou adotar medidas financeiras contra os deputados que chegam atrazados às sessões.

◆ CONTRA A IMPRENSA

A Camara Municipal do Recife acaba de proibir a permanencia dos jornalistas no recinto. Trata-se de represalia em face do relato, em alguns jornais, de fatos desprimorosos que ocorrem durante as sessões.

◆ DEMAGOGIA

De passagem pelo Pará o sr. Ademar de Barros declarou que o Brasil não precisa de dinheiro e sim de técnicos e que até agora o panamericanismo não passou de mera ficção.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continua)

— Atenção! — gritou Merésiev, lançando uma olhadela à silhueta do observador, enquanto puxava a alavanca de comando.

Teve a sensação de que a terra dava a volta. Parecia como se um pesado golpe o houvesse encrustado no assento comprimindo-o. Sentiu o gosto do sangue na bôca e nos lábios. Um véu vermelho começou a nublar-lhe a vista. O aparelho, pondo-se quase vertical, lançou-se veloz para cima. Apoiado no encosto do assento, Alexéi viu por um instante na retícula da mira o ventre salpicado de um «Junkers», as chapas aerodinamicas que protegiam as grossas rodas e até as aderencias de barro do aerodromo nos pneus.

Apertou os dois gatilhos. Onde alcançara o alvo, nos depósitos, no motor, nas bombas? Não o sabia; mas o avião alemão desapareceu de repente envolto na nuvem negra de uma explosão.

O avião de Merésiev foi lançado a um lado, passando perto de uma massa de fogo. Uma vez posto o avião em voo horizontal, Alexéi inspecionou o céu. O observador seguia-o à esquerda, como suspenso no infinito azul do céu, sôbre uma camada de nuvens que lembravam espuma branca de sabão. O céu estava deserto, apenas no horizonte, sobre o fundo das nuvens distantes perfilavam-se os pequenos traços dos «Junkers» disseminados em diferentes direções. Alexéi olhou o relogio e ficou surpreendido. Parecia-lhe que o combate durara meia hora no minimo, e que a gasolina devia estar a ponto de esgotar-se, mas o relogio mostrava que durara, ao todo, três minutos e meio.

— Estás vivo? — perguntou, olhando o observador, que havia passado para a direita e voava a seu lado.

Entre a confusão de sons ouviu uma voz distante e entusiasmada:

— Estou vivo ... A terra... Olha a terra...

Em baixo, em vários pontos do vale ondulado, removido e martirizado, ardiam enormes fogueiras de gasolina; seu denso fumo elevava-se em colunas no ar em calma. Mas Alexéi não olhava para os restos dos aviões inimigos que se consumiam envoltos em chamas, mas aqueles bezouros de um cinzento esverdeado que, já espalhados por todo o campo, serpenteavam pelas rampas em direção às posições inimigas. Os que encabeçavam já haviam ultrapassado as trincheiras. Vomitando por suas pequenas trombas linguas vermelhas de fogo, ao outro lado já da linha de fortificações, continuavam avançando, apesar de que as suas costas cintilavam ainda os disparos e estendia-se o fumo da artilharia alemã.

Merésiev sabia bem o que significavam aquelas centenas de bezouros na profundidade das destroçadas posições dos inimigos.

Sucedera o que no dia seguinte o povo soviético e todo o mundo amante da liberdade lêra com alvoroço nos jornais. Num dos setores da grande batalha de Kursk, depois de duas horas de potente preparação de artilharia, o Exercito Soviético havia rompido a defesa alemã e, penetrando com toda sua força pela brecha, limpava o caminho para as tropas sovieticas, que haviam passado à ofensiva.

Dos nove aparelhos da esquadrilha do capitão Cheslov, dois não voltaram naquele dia ao aerodromo. No combate, foram derribados nove «Junkers». Nove por dois, era, sem duvida, um bom resultado, tratando-se de aparelhos; mas a perda de dois camaradas havia perturbado a alegria da vitoria. Ao saltar dos aviões, os pilotos fizeram-no silenciosamente, sem gritar, nem gesticular; não discutiram animadamente as peripecias da luta, vivendo novamente o perigo passado, como sucedia sempre, depois de um combate afortunado. Com ar sombrio se dirigiram ao chefe do Estado Maior, informaram-no brevemente, em poucas palavras, dos resultados e se separaram sem olhar-se uns aos outros.

Alexéi era novo no regimento, nem siquer conhecia de vista os que haviam perecido, mas se deixou dominar pelo estado de animo geral. Em sua vida, havia ocorrido o maior e mais importante acontecimento que havia decidido toda sua vida futura, e que o devolvera às fileiras das pessoas sãs, em plena posse de suas faculdades. Quantas vezes na cama do hospital e, depois, enquanto aprendia a andar, a dansar, ou enquanto recuperava os perdidos hábitos da pilotagem com treinamento tenazes, sonhara com aquele dia! E agora quando este dia chegara, quando havia derrubado os aviões alemães e novamente podia, sem menoscabo, considerar-se da familia dos pilotos de caça, tambem êle, como os demais, aproximou-se do chefe do Estado Maior para informá-lo o número de suas vitimas; Merésiev precisou as circunstancias, elogiou seu observador e retirou-se para a sombra de um olmeiro, pensando nos que não haviam regressado.

Só Petrov corria pelo aerodromo sem capacete, com os cabelos ruivos em desordem, segurando pelo braço a todos que encontrava, contando-lhe

— ... e de repente, vejo que estão ao lado, bem, podiamos alcança-los com a mão. Escuta-me... eu vejo que o tenente avança sobre o da frente. Eu fiz pontaria no segundo. Zas!

Depois aproximou-se correndo de Merésiev, atirou-se sobre o capim macio; mas não podendo permanecer naquela tranquila posição, tornou a levantar-se.

— Que voltas você fez! Esplendidas! Eu ficava até com a vista turva... Sabe você como derribei um alemão? Escute-me... ia atrás de você, quando vejo que, ao lado, ao alcance da mão, como você está agora...

— Espera, velhinho — interrompeu-o Alexéi, e começou a apalpar os bolsos — As cartas, as cartas. Onde as terei metido?

Acabava de lembrar-se das cartas que recebera naquele dia e que não tivera tempo de ler. Ao não encontra-las nos bolsos sentiu um calafrio. Em seguida, apalpando o peito sentiu o ranger dos envelopes sob a tunica; suspirou aliviado. Tirou a carta de Olga, sentou-se ao pé do olmeiro e, sem escutar o que dizia o seu entusiasmado amigo, começou a rasgar, com cuidado, um dos lados do envelope.

Naquele instante um ruidoso foguete estalou no ar. A brilhante serpente vermelha descreveu uma parabola sobre o aerodromo e se apagou, deixando atrás de si um rastro c i n z e n t o desaparecia lentamente. Os pilotos se levantaram de um salto. Correndo, Alexéi tornou a guardar o envelope sôbre o peito, sem haver tido tempo de ler uma linha siquer. Ao abrir o envelope, apenas conseguiu apalpar, além do papel da carta, algo duro. Enquanto voava à frente de sua patrulha pela rota já conhecida, apalpava o envelope de vez em quando: que haveria nele?

Para o regimento de caça da Guarda em que Alexéi prestava agora seus serviços, a rutura da frente pelo exército de tanques foi o começo de um arduo periodo de combates. Sobre a brecha as esquadrilhas revesaram-se uma às outras. Apenas saia uma do combate tomando terra, quando em seu lugar se elevava outra e as cisternas lançavam-se a toda velocidade em direção à que havia aterrado. Jorros abundantes de gasolina enchiam os depositos vazios. Sobre os motores quentes estendia-se tambem um vapor espesso, gelatinoso, semelhante ao que o campo exala após uma calida chuva de verão. Os pilotos não saiam das cabines. Até a comida lhes era levada em caçarolas de aluminio. Mas ninguem comia. Tinham o pensamento preso a outra cousa. Engasgavam-se com a comida.

Quando a esquadrilha do capitão Cheslov aterrisou de novo os aparelhos, dirigindo-se ao bosque, começaram a abastecer-se de gasolina, Merésiev, sorridente, continuou sentado na cabine, sentindo a lassidão de um agradavel cansaço, olhando impaciente o ceu e gritando aos reabastecedores. Sentia-se cada vez mais atraido pelo combate, queria voltar seguidamente os rangedores a medir suas forças. Apalpava envelopes que levava no peito, mas, em tal situação, não tinha vontade de ler as cartas

(continua)

IMPRENSA POPULAR

Diretor

PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO ...

JUSTIÇA FASCISTA NOS ESTADOS UNIDOS

Eugene Dennis, secretário, do Partido Comunista Norte-Americano, que aparece na foto em companhia de sua esposa, foi condenado a 2 anos, 11 meses e 12 dias de prisão com mais dez dirigentes comunistas, acusado de «conspiração para derrubar o governo dos Estados Unidos pela violência». A sentença contra os lideres comunistas, dada pela justiça de Wall Street, é mais um passo na marcha dos Estados Unidos para o fascismo e a guerra. (Foto INS).

Contra o envio de tropas a Câmara Municipal de Belém

BELÉM, 6 (I.P.) — A Camara Municipal manifestou-se contra o envio de tropas brasileiras para a guerra da Coréia ou para qualquer ponto fóra do país. Anteriormente a Assembléia Legislativa do Estado se havia tomado posição idêntica.

POR UM PACTO DE PAZ

Intensifica-se em todos o país a campanha para a coleta de firmas pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Os trabalhadores e o povo de todo o Brasil cerram fileiras na luta contra aguerra, respondendo em massa ao apêlo do Conselho Mundial da Paz. Segundo informações recentes da Organização Brasileira de Defesa da Paz, mais de quatrocentas mil assinaturas já forem colhidas em todo o país, nessa primeira etapa do movimento internacional por um entendimento entre as principais nações. Dessa maneira, o povo brasileiro responde aos incendiários de guerra, formando ao lado dos povos de todo o mundo, em sua luta pela manutenção da paz.

280 MILHÕES DE CHINESES

280 milhões de chineses já firmaram o apêlo do Conselho Mundial da Paz pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. A campanha na China desenvolve-se sob a legenda: «Por 300 milhões de assinaturas!»

O POVO ESPANHOL

Apesar do terror franquista, os trabalhadores e o povo espanhóis tornam vitoriosa em seu país a campanha por um Pacto de Paz. Até o momento, mais de 220 mil assinaturas forem colhidas entre os filhos da heróica Espanha. Estas cifras incluem os exilados pelo fascismo de Franco.

A CAMPANHA NA ITALIA

O povo italiano intensifica em toda a peninsula a campanha de coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias. Somente em Roma, nessa primeira fase do movimento patriótico em defesa da paz, foram recolhidas mais de 410 mil firmas. Na provincia de Bari, cêrca de 200 mil assinaturas ao apêlo do Conselho Mundial de Paz foram colhidas. Também na Sardenha alcança grande êxito a campanha, que já atingiu mais de 220 mil firmas.

1 MILHÃO DE IRANIANOS

O Iran, que sofre pressão dos monopólios ingleses e americanos, desejosos de desencadear uma nova guerra, coloca-se em lugar de destaque no movimento pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias. Naquele país, a campanha alcançou já um milhão de assinaturas.

Rumo ao Local das Conversações

EM COMBOIOS DE JEEPS E CAMINHÕES, PREPARAM-SE PARA PARTIR OS REPRESENTANTES DOS BELIGERANTES QUE DISCUTIRÃO A CESSAÇÃO DO FOGO

TOQUIO, 7 (Sábado) — (Do Howard Handisman, do International News Service) — Os negociadores norte-coreanos e chineses estão fazendo seus preparativos de última hora hoje, para sair de Pyongyang num comboio de «jeeps» e caminhões, imunidade garantida contra ataques aliados, para as conversações preliminares de trégua na Coréia.

A última hoje de sexta-feira o alto comando norte-coreano-chinês, numa laconica resposta informou ao general Matthew B. Rideway que «estava de acordo» com sua última mensagem, confirmando os planos de sair de Pyongyang às cinco horas da manhã de hoje (tres da tarde de sexta-feira, hora de verão de Nova York).

DE ACORDO

TOQUIO, 6 (INS) — E' a seguinte a última mensagem dirigida por Rigdway aos generais Kim Ir Sen e Peng Teh Huai:

— «Estou de acordo com o vosso plano de itinerário a seguir pelo vosso grupo de ligação, de Pyongyang a Kaesong, com a partida de Pyongyang às 5 horas do dia 7 de julho, em 5 «jeeps» e 5 caminhões ostentando bandeiras brancas. Esse comboio ficará ao abrigo de ataque pelas minhas forças durante o seu deslocamento de Pyongyang para Kaesong».

MENSAGEM

A Ridgway tinha sido enviado esta mensagem assinada pelos chefes norte-coreanos e chineses.

— «Aceitamos o número de oficiais e intérpretes propostos, bem como a hora de sua partida para Kaesong. Assumimos a responsabilidade de sua segurança. Mas, para limitar ao minimo as possibilidades de má interpretação, sugerimos que vossos enviados se dirijam para Kaesong em «jeeps».

COMISSÃO DE CONTROLE

WASHINGTON, 6 (INS) — Prevê-se que seja criada uma comissão de controle para por em vigor os termos de trégua na Coréia.

A comissão estaria formada por um número igual de representantes de ambos os lados e os membros da comissão teriam permissão para dirigirem-se para determinado número de quilometros no interior das linhas dos dois grupos a fim de verificar se os termos do armistício foram cumpridos.

TERÇA FEIRA

TOQUIO, 6 (INS) — Calcula-se que a conferencia formal para o armistício na Coréia começará a 10 de julho, terça feira, depois da reunião preliminar de domingo.

Os jornalistas não tiveram permissão para ficar na zona de Kaesong até a reunião em que for assinado o pacto formal de paz.

Continua o Terror no Alto Paraná

Tropas das polícias paulista e paranaense, apoiadas por tiras do Rio e capangas de Lunardelli, prendem, espancam, cometem toda sorte de tropelias contra os camponeses que se recusam a abandonar suas terras — Um juiz integralista decreta a prisão preventiva de 11 cidadãos, entre os quais duas mulheres, acusando-os de dar em apoio aos camponeses vítimas dos grileiros

CURITIBA, 5 (Especial) — As localidades de Jaguapitã Arapongas, Porecatú, Pitangas, Apucarana, Paranavai, Campo do Mourão e Londrina acham-se ocupadas por tropas das policias do Paraná e São Paulo. Grande número de policiais vindo diretamente do Rio também espalham o terror entre a população da vasta zona.

A policia tem contado com a cooperação de grupos de capangas dos latifundiários, principalmente de Geremias Lunardelli, o maior grileiro não só da região como de todo o Brasil. Soldados das forças policiais, tiras do Rio e Jagunços, mancomunados têm praticado toda sorte de desmandos nessa região entregue discricionariamente às suas tropelias sob o pretexto de «manter a ordem». Os homens são presos, humilhados e espancados, as mulheres sofrem toda sorte de vexames e têm sido, não poucas, vitimada bestialidade dos capangas dos grileiros. Vários estupros já se têm verificado. Nem mesmo as mulheres gravidas têm escapado à sanha dos policiais.

Espera Geremias Lunardelli, dessa forma, quebrar a resistência dos posseiros das terras do norte do Paraná e sul de São Paulo, desalojando-os de lá e apropriando-se assim des vastas estenções de terra fertil já desbravada à custa de sacrificios inauditos pelos atuais moradores.

UM JUIZ INTEGRALISTA

O Juiz de Londrina, Guilherme da Matta Correia, ex-membro do Partido Integralista, atualmente membro do P.R.P., aliado dos grileiros acaba de decretar a prisão preventiva de 11 pessoas presas em Londrina, e durante mais de 10 dias sequestrados pela policia. Essas pessoas são acusadas de dar apoio aos camponeses, legitimos proprietarios das terras, na sua heroica luta contra os grileiros. Entre os presos encontram-se os vereadores Newton Camara e Manuel Jacinto, as senhoras Lazara de Paiva e Helena da Silva e os médicos Flavio Ribeiro e Melciades Pereira da Silva.

O juiz integralista agiu de maneira inteiramente ilegal, baseando-se em vagas acusações policiais e movido exclusivamente pelo seu ódio contra os camponeses. Nem ao menos procurou enquadrar a medida em qualquer artigo de lei, tendo decretado pura e simplesmente a prisão.

PROTESTOS

A Associação dos Médicos de Curitiba endereçou um oficio ao Governador do Paraná protestando contra a prisão do vereador Newton Camara que também é médico. Igualmente protestou a Associação Paranaense contra a prisão de seus associados drs Flavio Ribeiro e Melciades Pereira da Silva, tendo nomeado advogado para denfendê-los.

Do Rio, de São Paulo e de varios outros Estados chegam constantemente mensagens de solidariedade aos presos e protestos contra a violencia de que estão sendo vitimas os camponeses do alto Paraná.

O sr. Bento Munhoz porém, continua surdo a todos os protestos, dando apoio ao grileiro Lunardelli e mantendo a ordem de massacrar os camponeses.

RESPOSTA ENÉRGICA

TEERÃ, 6 (INS) — O primeiro ministro do Irã, exclama Mossadegh, repeliu a decisão do Tribunal Internacional de Haya no sentido de ser autorisada a Anglo Iranian a continuar com o pleno controle de suas instalações.

Aos estudantes que o foram visitar em seu leito de enfermo, Mossadegh que «levaremos para a frente a nacionalisação do petroleo.»

«A Côrte de Haya fez uma recomendação que são exatamente o que queriam os ingleses. E' uma pena que nações poderosas sejam capazes de utilisar as organizações internacionais para impôr a sua vontade às nações pequenas e debeis».

Informações de Abadan revelam que a policia do Irã cercou os escritorios da Anglo Iranian Co., em Koromashahr, e prendeu Michael Keely, auxiliar pessoal de A. Masson, principal representantes da Companhia na cidade de Khouzistan.

ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso 14 RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupa de homens e senhoras Rua dos Invalidos, 172 sobrado Fone: 43-0-54 Aceita fazendas para confecções. Preços modicos e pontualidade

CONCENTRAÇÃO DOS FUNCIONARIOS PÚBLICOS

Pedem-nos publicar:

«O Conselho de Paz dos Funcionários Municipais convoca todos os servidores da Prefeitura para comparecerem à Câmara Federal, às 17 horas de segunda-feira próxima quando será feita, aos parlamentares, a entrega de uma mensagem contra o envio de tropas brasileiras para lutar na Coréia. Para o ato estão convidado o povo carioca e os trabalhadores em geral.

Dia de Protesto Contra a Carestia e Contra o Envio De Tropas para a Coréia

SÃO PAULO, 6 (Pelo Telefone) — O povo paulista marcou a data de 20 para um novo Dia de Protesto Contra a Carestia, o envio de soldados brasileiros para a guerra e por aumento de salários. Pelos muros e calçadas da cidade este numero começa a aparecer desenhado em algarismos de várias cores. Telefonemas e cartas da cadeia contra a carestia são trocados entre conhecidos, levando a todos os bairros e suburbios da capital os apêlos de milhares de chefes de familia e donas de casas que dizem: «Não saia de casa no dia 20», «Protestemos contra a ameaça que paira sobre a vida de nossos entes queridos». «Não trabalhe para a guerra no dia 20», «Proteste, ficando parado», «Deixemos a cidade vazia».

O movimento ganha corpo contando já com a adesão de varias organizações populares, presidentes de Sindicatos e vereadores que no dia 20 de Junho já haviam dado o seu apoio à manifestação popular contra a carestia.

O Sr. Alvaro Gonçalves Cacador, presidente do Sindicato dos Condutores de Veiculos, Rodoviários e Anexos, em entrevista concedida ao matutino HOJE, deu o seu apoio à manifestação de protesto marcada para o dia 20, acentuando a necessidade dos trabalhadores se mobilizarem para exigir do governo não somente o barateamento efetivo do custo da vida.

JOSÉ GOMES ALFAIATE RUA BENTO RIBEIRO, 32 1.º and. sala 1 - TEL. 43-0092

Baile de Máscaras

O deputado sergipano Francisco Macedo voltou a falar sobre irregularidades praticadas pela Comissão do Vale do São Francisco. Mal começava o discurso, foi interrompido pelo bahiano José Guimarães, lembrando a promessa que fez quando candidato a governador, de dar um baile de tamancos a seus eleitores, em palacio, caso fosse eleito.

Queixou-se, com o aparte, o sr. Macedo. «Vossa excelencia conheça seu lugar, disse, dirigindo-se ao aparteante. Darei quantos bailes de tamancos quizer, isto é um assunto particular.»

Apesar de agitado, ou por isso mesmo, o novo quadro petebista vai batendo a sujeira. A Redenção do São Francisco, segundo suas denuncias, tem redimido muita gente. Um moço fidalgo, filho do sr. Leandro Maciel, recebe ordenado por conta das obras e só tem o trabalho de assinar a folha.

O sr. Francisco prossegue. O Posto de Propriá tambem só existe na folha. Num suposto aterro, que nunca foi feito voaram duzentos mil cruzeiros do Tesouro. O testa de ferro que recebeu o dinheiro e passou o recibo de 200 contos mas, com simples sardinha, embolsou apenas 20. O grosso ficou com os tubarões da Redenção. O representante de Sergipe quer que a Camara realize uma sessão especial para discutoir moambas da hidro-eletrica. Seria capaz de pagar toda a despeza da sessão caso fosse homem de cabedais. O que não admite, como «caboclo de puro sangue da tribu sergipana», é que se continue a sangrar a nação combalida.

Cara de Anjo continua fazendo miserias. Agora fechou o jornal «Gazeta de Alagoas», cujos redatores estão acuados em suas residencias, sob ameaça de morte. O fato foi denunciado pelo sr. Muniz Falcão. A eterna vigilancia em Maceió é coisa muito seria.

PONTO PACIFICO

EGYDIO SQUEFF

Alguem ignora no país que um irmão do Boré é funcionario da Standard Oil? E que o proprio Boré é funcionário da embaixada norte-americana, em ligação com os agentes secretos do F.B.I.?

Alguem ignora que ha varios policiais no mesmo caso, isto é, prestando serviço remunerado tanto à Standard como à embaixada dos Estados Unidos?

Existe por acaso alguem o proprio governo ninguem que não saiba que tem relações de compromisso com o truste petrolifero de Rockfeller através precisamente do seu Ministério do Exterior, o Sr. João Neves da Fontoura? E que o chefe da delegação norte-americana à posse de Vargas foi esse mesmo Rockefeller?

Não, ninguem ignora. E por acaso alguem não sabe que existe em poder do Sr. Arthur Bernardes a copia de uma famosa carta dirigida por Mr. Schoppel, alto funcionário da Standard Oil, a um misterioso «meu caro» João» (pelo nome vemos hoje que esse «João» não é muito misterioso), carta que conseguiu introduzir no projeto da Constituição brasileira uma emenda que possibilitava à Standard abocanhar o nosso petroleo?

Não, ninguem ignora. Nem os honrados patriotas que dirigem a chamada grande imprensa do país, empenhada no momento em defender a segurança e a soberania do Brasil ameaçadas por meia duzia de livros, 4 boletins e cinco filmes poloneses, nem os pulcros ventriloquos de sacristia do nosso parlamento.

Eles tambem não ignoram que os acontecimentos da noite de quinta-feira na sede da União Nacional dos Estudantes estão ligados a todos os fatos que citamos. E' que a nossa soberania é um mito.

Toda vez que brasileiros se reunem para discutir, por exemplo, sobre o seu petroleo, o que fica atraz é um rastro de terror e sangue.

Uma policia de assassinos, e não apenas de barbaros, intervem em nome da lei. A lei de Mr. Schoppel.

Mas para o jornal do governo, «os comunistas perturbaram a ordem».

Sim, foram os comunistas que sacaram dos revolveres e começaram a atirara contra a policia, que, não sabemos por que, lá se encontrava na sala da UNE. E com todo aquele povo atirando, nenhum policia foi ferido. E' forte demais o santo da policia do general Ciro de Rezende!

Precisamente estabelecer a ordem neste desgraçado país é o objetivo dos comunista e dos patriotas que o acompanham.

Uma ordem em que não se explore nem a miseria, nem a fome, nem o sangue do nosso povo.

ATRAVES DO MUNDO

BUENOS AIRES, 6 (IP) — Informa-se oficialmente que o governo argentino concluiu em acordo com o governo da Republica Popular da Hungria, mediante troca de notas entre os ministros das Relações Exteriores dos dois países. Esse acordo — diz a imprensa desta capital — aumentará consideravelmente o volume de negocios da Argentina.

Cada um dos países exportará para o outro, anualmente, produtos no valor de mais de 19 milhões de dolares. A Argentina exportará couros e produtos alimenticios, e a Republica Popular da Hungria enviará para a Argentina equipamento industrial e mareiras primas.

Em 1950 a Argentina exportou para a Hungria couros, lã e outros produtos agricolas no valor de pouco mais de quatro milhões de dolares, em troca de locomotivas e produtos manufaturados.

♦ CONSTRUÇÃO

BUCAREST, 6 (I.P.) — A agricultura na República Democrática Popular da Rumânia tornou-se cada vez mais eletrificada e mecanizada. No ano corrente estão sendo utilizadas, nos trabalhos agricolas, duas vezes mais ceifadoras-debulhadoras do que no ano passado.

♦ NA URSS

MOSCOU, 6 (I.P.) — Os jornais desta capital continuam publicando informações sobre os trabalhos de construção das centrais hidroelétricas e dos canais de irrigação na bacia do Volga. Na região onde está sendo construida a central hidroelétrica de Kuibischev foi criada uma estação que ligará a localidade com as linhas férreas principais do país.

♦ ASILO

CIDADE DO MEXICO, 6 (I.P.) — O govêrno do México deu instruções a seu embaixador em Guatemala para que forneça documentos do salvo-conduto para entrarem no México quatro homens que haviam pedido asilo diplomático na embaixada mexicana na Guatemala.

♦ VIVA A FRANÇA!

PARIS, 6 (I.P.) — Na sessão inaugural da Assembléia Nacional, quando deputados direitistas pediam fosse Petain submetido a novo julgamento, os deputados comunistas, de pé, interromperam em voz alta:

— Abaixo Petain! Abaixo Vichy! Viva a França!

♦ EMBARCOU MALIK

NOVA YORK, 6 (I.P.) — Jacob Malik, delegado soviético na ONU, cujo nome esteve em projeção mundial por sua proposta de cessação de fogo na Coréia, embarcou hoje para a União Soviética. Interpelado pelos jornalistas, Malik limitou-se a dizer:

— Minhas saudações aos norte-americanos que lutam pela paz e a amizade entre os nossos dois países».

RELAÇÕES COM A TCHECOSLOVÁQUIA

O ato brutal de arrombamento de caixotes pertencentes à legação da Polônia, no Cais do Porto, foi apenas uma parte da ofensiva encomendada pelos imperialistas norte-americanos para levar-nos ao rompimento com os dois países de democracia popular com os quais temos relações comerciais e diplomáticas. A ofensiva prossegue, num côro conjugado, por trás do qual se encontram indiscutivelmente os interesses ianques, inclusive os da Standard Oil, empenhados em criar as condições necessárias para o total monopolio do nosso comércio externo.

Que as relações comerciais com a Tchecoslováquia e a Polônia são do maior proveito para o nosso país, nem mesmo nos circulos de negocios se ousa negar. E' um proprio orgão da reação, como «O Globo», que ainda ontem confessa, e justamente a propósito da provocação do senador Lindemberg, o seguinte: «Do ponto de vista exclusivamente comercial, há interesse na manutenção do ajuste com a Tchecoslováquia, em virtude das vantagens dele decorrentes, isto é, de vendermos nossas matérias primas exportaveis, em trôca de produtos essenciais». Acrescenta o jornal que o mesmo não acontece, entretanto, sob o aspecto politico, sob influência dos acontecimentos internacionais. O que equivale, ainda, a confessar claramente que só se pretende romper um acordo vantajoso por injunções estranhas, isto é, em obediencia aos interesses dos Estados Unidos.

O acordo comercial entre o Brasil e a Tchecoslováquia, concluindo em 17 de maio de 1950, tem sido de grande vantagem mútua. Da parte tchecoslavaca, os compromissos têm sido pontualmente cumpridos. Atualmente, trata-se de revisar as listas para as mercadorias a serem compreendidas no intercambio, e que ambas as partes fornecem de acordo com as possibilidades de suas respectivas economias. Da Tchecoslováquia temos importado até agora, principalmente, maquinas industriais, papel, veiculos, cimento, produtos quimicos, lúpulo, malte, etc., mercadorias de excelente qualidade. E a Tchecoslováquia nos importa algodão, couro, fumo, oleos vegetais, madeiras e outros produtos. São trocas comerciais feitas em bases modelares. Não se trata de alimentar nenhuma industria guerreira. Nesse tipo de intercambios não somos explorados, como nas garras dos tubarões de Wall Street, que fixam a seu bem prazer os preços-teto dos produtos brasileiros, como o café, nem por outro lado destinamos os frutos de nosso trabalho e as nossas riquezas a servirem para o desencadeamento de uma nova guerra mundial.

A campanha policial-diplomática de agora contra a Polônia e a Tchecoslováquia é obra, precisamente, dos interesses financeiros imperialistas que querem envenenar as relações entre os povos e a coexistência pacifica entre países de regime diferente, coexistencia essa que não só é possivel como desejável. São os incendiários de guerra norte-americanos, os colonizadores de nossa pátria, que financiam a infame campanha, contando com a solicitude do governo de Getulio Vargas, dos João Neves e dos Pimentel Brandão, através de um Itamarati controlado pela Standard Oil. Mas a opinião pública repele essa campanha imunda, em nome dos sagrados interesses de nossa Pátria e da paz mundial.

TOPICOS

★ O PAVOR DE SCHMIDT

O milionário Augusto Frederico Schmidt, que foi um dos delegados do «Pai dos Pobres» à Conferência de Washington, transpira agora nos seus artigos do «Correio da Manhã» o mais abjeto pavor de que a humanidade possa viver em paz. Está apavorado com que a idéia de paz na Coréia lhe faça perder a possibilidade de gordos negocios, selados com lágrimas e sangue de milhões.

Eis o que escreveu ontem esse sordido traficante: «Os negócios vão experimentar tremores e desabamentos: negociantes compradores, com enormes estoques nos Estados Unidos ou em qualquer outro país, ASSUSTADOS COM A AMEAÇA DE PAZ, já oferecem o que possuem às pressas». E esta «ameaça», afirma ele, parte do comunismo, por culpa do qual o mundo subitamente se encontra diante de uma paz deserta, em sua nudez extensa e desabrigada».

Veja-se como as coisas se ligam na argumentação desses inimigos do povo. Seu principal odio contra o comunismo vem do fato de que os comunistas se encontram à frente da luta pela paz e são a maior barreira contra a guerra, na qual os latifundiarios e grandes capitalistas vêem a maior oportunidade para lucros fabulosos. Mas onde o volumoso negocista se engana é quando diz que os vanguardeiros da paz lutam «por um amanhã que não verão raiar». O próprio pavor da classe dos Schmidt representa um dos sintomas desse amnhã que surge e que já é uma realidade.

★ CALABARISMO

Enquanto o sr. Roberto Morena falava a proposito da data de 5 de julho, aludindo, entre outras coisas, às manobras da Standard Oil visando nosso petroleo, o novo lider do PTB, sr. Joel Presidio, aparteou que o Centro de Defesa do Petroleo era uma entidade «infiltrada de comunistas».

A essa altura um agente da Standard Oil, o ex-ministro Daniel, da Gas Esso, ostensivamente sopra alguma coisa ao ouvido do lider trabalhista, que ocupava o microfone dos apartes. E surge, pela boca de um homem do partido do sr. Vargas, a palavra dos Rockefeller, transmitida pelo ex-ministro de Dutra. Era uma alusão simpatica aos directores do Centro de Defesa do Petroleo que recentemente abandonaram seus postos de luta contra o imperialismo americano...

Aliás, partindo de quem partiu, isto é, de um agente de Rockefeller, o elogio se converte, aos olhos do povo, num libelo, especialmente neste instante em que a luta em defesa do petroleo assume um caráter mais agudo, em que a mesma ofensiva da Standard se desencadeia com particular violencia.

Realce-se de qualquer modo a impecavel exatidão com que esses reacionarios no Palácio Tiradentes desempenham o papel das classes que representam, a grande burguesia e os latifundiarios, que se colocam miseravelmente ao lado das grandes companhias estrangeiras, traindo os interesses nacionais.

NINGUEM DEVE ACEITAR A Brôa do "pai dos pobres"

Ácido, mal cosido, indigesto e nocivo à saude o tal pão misto que Getulio quer fazer o povo engolir — O govêrno, a serviço de dois trustes: o IRGA e Bunge e Born

A ESCASSEZ de farinha de trigo está se generalizando. Práticamente acabaram-se os estoques nos Estados e no Distrito Federal. O governo tem enviado emissários à Argentina, mas sem resultados práticos. Agora mesmo encontra-se em Buenos Aires o sr. Luiz Simões Lopes, tentando negociar uma partida dêsse cereal. Ainda que o consiga, isso não bastará para o nosso consumo durante os restantes seis meses do ano. Precisamos um mínimo de 720 mil toneladas e a Argentina quando muito nos poderá remeter 500. A situação agrava-se ainda mais devido à recusa dos Estados Unidos de nos enviar as 360 mil toneladas a que temos direito pelo Convênio Internacional do Trigo.

ENTRE DOIS TRUSTES

Enquanto isso o sr. Getúlio Vargas procura resolver o caso de acôrdo com os interesses de dois grandes trustes: de um lado, o truste internacional Bunge e Born, com a rêde de seus moinhos funcionando no país, e de outro o IRGA truste brasileiro de arroz, que também quer entrar nesse negócio de farinha.

Quer o Instituto Riograndense do Arroz impor a fabricação do pão misto, a intragável broa. Tendo em estoque mais de 4 milhões de sacos, e não querendo distribuir esse volume no mercado interno, pois isso implicaria na diminuição dos preços, o IRGA pretende transformar parte em farinha e exportar outro tanto, de modo a manter elevado o preço do arroz para o consumidor brasileiro. Quem está chefiando a campanha da farinha misturada é o general Anapio Gomes.

A broa, como já afirmaram os panificadores, é excessivamente ácida, mal cozida e, consequentemente, indigesta e nociva à saúde.

DE MÃOS DADAS OS TRUSTES

Nesse negócio estão de mãos dadas o IRGA e Bunge e Born. Qualquer trigo importado vai parar em seus moinhos e nesses mesmos moinhos é que a mistura será feita tal como se fez com a mistura da rasta de mandioca e ainda se faz com a mistura do trigo nacional ao importado. Os moinhos depois distribuem às fábricas de massas, biscoitos e padarias, a farinha misturada, e ganham mui-

(Conclui na 4ª. pag.)

POSTO EM LIBERDADE O ESTUDANTE

A fim de protestar contra a arbitrária prisão de que foi vítima na ocasião da vibrante manifestação de jovens contra o envio de soldados para a Coréia, realizada há dois dias passados em frente às Câmaras Municipal e Federal, esteve em nossa redação o acadêmico de engenharia Luiz Carlos Leme, libertado em virtude de habeas-corpus que foi impetrado em seu favor.

Salientou o jovem estudante que após terminada a concentração e quando os manifestantes depunham nas escadarias do Palácio Tiradentes faixas e cartazes, desceu de uma camionete uma malta de beleguins da Ordem Politica e Social, passando a agredir o povo que aglomerado assistia à manifestação. Nessa ocasião — frisou o estudante Luiz Carlos Leme — foi-lhe dado voz de prisão, ocasião em que foi covarde e brutalmente esbofeteado pelos tiras, que já o tinha imobilizado.

VENDAS
A' VISTA E A PRAZO
O CAMIZEIRO
A GRANDE ORGANISAÇÃO da rua d' Assembléa
QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!
Assembléia, 28-36.

Maior Ajuda do Brasil À Luta Mundial Pela Paz

A Diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz divulgou a seguinte nota:

«A Diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, reunida no dia 3 de Julho, dirige-se ao povo brasileiro, a todas as organizações politicas, religiosas, sociais, às assembléias legislativas de todo o Brasil, para declarar:

I — Os povos de todo o mundo depositaram grandes esperanças de paz na O.N.U., cuja Carta, assinada pelo Brasil, contem principios que permitem assegurar a Paz.

Entre os principios asseguradores da Paz, e da unanimidade dos cinco grandes é o fundamento essencial da Carta das Nações Unidas.

Mas, a O.N.U não soube impedir a guerra: sob seu pavilhão, um milhão de coreanos foram massacrados, as ruinas se estenderam e aumentou a tensão internacional.

Aconteceu tal fato, porque a Carta das Nações Unidas foi violada, notadamente em seu principio essencial da unanimidade dos cinco grandes.

A O.N.U. deve retornar ao seu papel, que é facilitar o entendimento entre os povos, sob pena de se desacreditar.

II — A intervenção na Coréia sob a égide da O.N.U. contraria o espirito e a letra da Carta das Nações Unidas, pois foi votada contrariando o principio da unanimidade dos cinco grandes, isto é, por um Conselho de Segurança incompleto.

O artigo 27 da Carta das Nações Unidas estipula que tôdas as decisões do Conselho de Segurança devem ser tomadas pelo voto unanime de sete dos seus membros, **entre os quais devem figurar os de todos os membros permanentes**».

Ora, a resolução votada pelo Conselho de Segurança a 25 de Junho de 1950, convidando tôdas as nações membros da O.N.U a prestar ajuda e assistência armada a «Singman Ri», foi votada sem a presença dos delegados da U.R.S.S e da China, dois paises membros permanentes do Conselho de Segurança.

A decisão de recorrer, sob a égide da O.N.U, a medidas militares, que foi tomada a 27 de junho de 1950 pelo Conselho de Segurança, é pelo mesmo titulo e pelas mesmas razões que a precedente, irregular. Ela o é com mais forte razão para não haver sido precedida por nenhuma enquete e por não haverem sido convocados e ouvidos os representantes das duas partes, como prevê o artigo 32 da Carta.

Certas pessoas, num esforço para justificar essas derrogações ilegais aos principios enunciados e aos artigos citados, invocam o artigo 42, que prevê a intervenção da força armada quando o Conselho julgue que o conflito pode por em perigo a segurança internacional.

Mas, uma tal decisão não pode ser tomada senão depois de esgotadas as medidas que impliquem o uso da força armada. Ora, jamais foram tomadas quaisquer das medidas previstas pelos artigos 39, 40 e 41 da Carta das Nações Unidas.

III — O Brasil não está obrigado a participar com forças armadas no conflito coreano, sob a égide da O.N.U., ou mesmo a remeter forças armadas para qualquer outro ponto fora do território nacional.

A Carta das Nações Unidas condiciona ao Estado Maior da O.N.U., e à celebração de acordos com o Conselho de Segurança, a solicitação do concurso de forças armadas de cada pais. A Carta ainda prevê a ratificação desses compromissos pelos poderes constituidos de cada pais.

Ora, ainda não existe o Estado Maior da O.N.U., nem, de outro lado, o Conselho de Segurança resolveu solicitar forças armadas do Brasil.

O que existe, pois, é uma recomendação da Assembleia Geral, que contraria a Carta da O.N.U. em seu principio de unanimidade, e que só serve para por mais lenha na fogueira da guerra, ao invés de circunscrevê-la e procurar acaba-la.

Chamamos a atenção para as declarações tornadas públicas pela imprensa brasileira, do ex-chanceler Dr. Raul Fernandes, tratando da hipotese de haver o Brasil assumido compromisso de participar da luta com suas forças armadas:

«Do ponto de vista juridico, não, ou, pelo menos, não necessariamente. A Carta da ONU impõe varios compromissos para os membros da Organização. **O mais consideravel é o de cumprir as decisões do Conselho de Segurança, como objetivo de preservar a paz ou repelir a agressão.** Tais são: as sanções diplomáticas e economicas. **Mas a própria Carta excetua a obrigatoriedade quanto à medida que envolva a participação de Forças Armadas».** («O Globo» de 30-6-51).).

O ex-chanceler, ex-presidente da Assembléia Geral das Nações Unidas, Dr. Oswaldo Aranha, declarou, tambem, à imprensa:

«Mas essa atitude não nos obriga a ir lutar na Coréia. Seria concorrermos para generalizar um conflito que se deve circunscrever àquele pais. Essa, a meu ver, deve ser a ação da O.N.U. Circunscrever o conflito da Coréia e não procurar levar para a luta, como lenha para uma fogueira, povos que, por multos fatores, não estão politicamente preparados para compreender e influir no desfecho de uma contenda que não lhes diz respeito. O Brasil está nêste caso. **Além do mais, penso que dentro da própria organização da O.N.U., a principal preocupação será a preservação da paz, ou melhor evitar a extensão da guerra, através da colaboração de seus membros, mais diretamente ligados, por motivos geográficos economicos ou politicos, no exame das causas e fins dos conflitos. Acredito, aliás, que a O.N.U possa restabelecer a soberania da Coréia e a ordem no Pacifico, com o concurso que está carecendo dos paises membros daquela região, de acordo com o principio regional, adotado e consagrado pela Carta das Nações Unidas».** («Ultima Hora» de 21-6-51)

IV — Já reconheceu o Conselho de Segurança Nacional que é principio tradicional da politica do Brasil contrariar o uso da força nas relações entre os povos.

De outro lado, a Constitui-ticipação do Brasil em guerras de agressão.

«Agressor é o Estado que em primeiro lugar emprega a força armada contra outro Estado, seja qual for o pretexto»... .. ..

Perguntamos se a Coréia agrediu algum Estado?

Os problemas do povo coreano devem ser resolvidos pelos próprios coreanos, de acordo com a própria Carta das Nações Unidas, que preceitua no seu artigo 1o., o **respeito ao principio de igualdade dos direitos dos povos, e ao seu direito de dispor de si mesmos»**

Alem disso, o artigo 2o., paragrafo 7 da Carta das Nações Unidas, declara expressamente: **«Nenhuma disposição da Carta autorisa as Nações Unidas a intervir nos negócios que digam respeito essencialmente à competencia dum Estado».**

V — Os partidários da paz reafirmam seus propósitos no que diz respeito à solução pacifica da questão coreana.

«Com o objetivo de alcançar uma solução pacifica da questão coreana o Conselho Mundial da Paz reclama que se convoque imediatamente uma conferencia de todos os paises interessados.

Dirigime-nos a todos os homens amantes da paz de todos os paises para que exijam de seus govêrnos o apoio à convocação imediata da referida conferencia.

O Conselho Mundial da Paz sustenta energicamente a pinião de que as tropas estrangeiras devem ser retiradas da Coréia para que o povo coreano possa resolver, por si mesmo, seus problemas internos». (Reunião do Conselho Mundial da Paz de 26 de Fevereiro de 1951).

VI — Os partidarios da paz saudam os primeiros passos agora dados no sentido do estabelecimento da paz na Coréia.

VII — O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz está convencido que a melhor maneira do povo brasileiro demonstrar sua vontade de paz, de fazer a balança pender em favor da Paz, consiste em apoiar decisivamente a Campanha Mundial pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias.

«Um encontro entre as cinco grandes potencias: Estados Unidos da América, União Soviética, França, República Popular da China e Grã-Bretanha, para concluir acordos que sejam verdadeiramente em favor da Paz, poria fim à guerra fria e abriria caminho ao desarmamento geral».

O Movimento Brasileiro dos Partidarios da Paz convida insistentemente todas as organizações e movimentos favoráveis à paz, todos os organismos sociais, culturais, religiosos a ajudar ativamente, da forma que julgarem mais própria e oportuna, a campanha mundial pela conclusão de um Pacto de Paz.

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz dirige-se, especialmente, aos homens, mulheres, jovens, amantes da paz para solicitar-lhes a cobertura da quota de 5 milhões de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz, de tal forma que a vontade de paz do povo brasileiro, como dos demais povos do mundo, seja irresistivel.

VII — O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz dirige uma saudação especial aos 400 mil brasileiros que já subscreveram o Apêlo por um Pacto de Paz, até o fim do mês de Junho.

Sauda calorosamente as organizações que deram seu apoio à Campanha, às Camaras Municipais que deram seu voto favoravel à conclusão de um Pacto de Paz, os parlamentares de todos os partidos politicos que colocaram sua assinatura no Apêlo, os artistas, intelectuais, cientistas, professores, magistrados e religiosos, que contribuiram magnificamente para a ampla repercussão que vem tendo a Campanha Mundial pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes Potencias.

Rio, 3 de Julho de 1951.

Pela diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz:

(ass.) Abel Chermont — Presidente.

Caiu o I. P. A. S. E. no Conto do Chuveiro Elétrico

Imprestáveis os chuveiros instalados no conjunto residencial de Marechal Hermes — Nenhum confôrto para os moradores — Alugueis escorchantes — Ondé ninguem é responsável e todos mandam ..

O que ocorre no conjunto residencial do I.P.A.S.E. em Marechal Hermes vale como um desmentido a toda essa decantada assistencia dos institutos aos seus contribuintes. Cerca de 3.000 familias habitam aquele conjunto, construido nos confins de um suburbio de meios escassos de transporte e servido quase que exclusivamente pelos trens da Central do Brasil. E, apesar das dificuldades que representa morar a tal distancia do centro da cidade, o I.P.A.S.E explora os seus contribuintes com alugueis escorchantes. O aluguel de um apartamento é de 757 cruzeiros. Mas que se leve em conta tambem a qualidade do apartamento, verdadeira paiola, com poucos comodos e onde uma familia não encontra o minimo "conforto". As casas são alugadas por mais de 800 cruzeiros. Enfim, não constitui nenhuma vantagem morar em um dêsses conjuntos do I.P.A.S.E.

O CONTO DO CHUVEIRO

Um nosso leitor morador no conjunto de Marechal, em carta dirigida à nossa redação, diz «serem inúmeros os sacrificios e amolações a que são submetidos os inquilinos». E entre muitos casos cita o dos chuveiros elétricos. Esses chuveiros foram instalados no conjunto, logo após o término da construção. A instalação dos chuveiros esteve a cargo da Companhia Reis que para isso firmou contrato com o I.P.A.S.E. Pois já três anos são decorridos — diz o missivista — e até hoje nunca funcionou um só desses aparelhos estando todos eles reduzidos a ferro velho imprestaveis, corroidos pela ferrugem. Ao que parece a Companhia Reis instalou chuveiros imprestáveis, num autentico «conto do vigário», em que deve ser surrupiado, ao IPASE alguns milhares de cruzeiros.

O REGULAMENTO

Prossegue o missivista reclamando contra a existencia de um campo de futebol entre os conjuntos residenciais. E diz que «não há vidraça que se aguente com os chutes». No final de tudo, o prejudicado é o inquilino pois o Instituto exige indenização de todos os danos causados aos apartamentos. Reclama ainda contra o absurdo regulamento do I.P.A.S.E. que proibe qualquer conserto nos apartamentos e casas alugadas feitos por conta do morador. O pior de tudo é que o Instituto nem faz o conserto nem deixa que se faça.

MAIS DE CEM ENCARREGADOS

E termina o reclamante revoltado com a burocracia do I.P.A.S.E.: «Mais de cem funcionários —escreve-nos — são encarregados de zelar pelo conjunto residencial de Marechal Hermes. Quase todos esses funcionários têm função de chefes, sub-chefes, encarregados, uma complicada hierarquia que a todos confunde e que não permite se saber quais os verdadeiros responsáveis. Apela-se para um e êste descarrega para um segundo. O segundo diz não ser com ele e manda para um terceiro. Mas o terceiro julga-se incompetente e devolve ao segundo. E' uma desgraça. Leva-se meses afio pedindo o conserto de uma instalação elétrica, de um cano, de uma parede, de um degrau de escada. E meses a fio fica-se na dependencia e ao sabor desse enervante jogo de empurra. Em suma, é esta a situação do conjunto residencial de Marechal Hermes e que está a exigir uma providencia.

Continua a manobra..

(Conclusão da 1ª. pag.)

manifesto conclamando os bancarios à unidade, à vigilancia contra um possivel golpe dos banqueiros para fazerem aprovar o dissidio ex-oficio a tabela migalha que tiveram coragem de apresentar como contra-proposta à tabela do Sindicato.

ATÉ MINHOCA NA "CHEPA" DO S.A.P.S.

Uma comissão de frequentadores do restaurante do SAPS da Praça da Bandeira, procurou-nos ontem a fim de chamar a atenção dos diretores daquela autarquia para o fato que passamos a expor:

«Cada dia está ficando mais intragavel a sopa servida naquele restaurante. Os generos utilizados são de qualidade inferior e a refeicão, alem de ruim, não é dada em quantidade suficiente. Então quanto à falta de higiene dizem os reclamantes, nem é bom falar.

Para se ter um exemplo da sujeira reinante naquele restaurante, basta afirmar que até minhoca tem sido encontrada nos pratos, entre as verduras. Raro é o dia em que não servem carne deteriorada.

Adiantaram ainda que se alguem protesta contra esse estado de coisas e reclama do funcionário responsavel uma providencia, é «marcado». Passam a lhe dar boia «especial», pior do que a servida aos demais frequentadores, que é para forçá-lo a abondonar o resturante.

Ditadura Terrorista ..

(Conclusão da 1ª. pag.)

nal de Defesa do Petroleo, que se realizava nos salões da UNE, em ambiente de grande vibração patriotica.

Contra êsse hominável crime durante o qual os beleguins feriram e espancaram várias pessoas do povo, inclusive o sr. Hermau Farias, que tem o crâneo fraturado e cuja vida corre perigo, levanta-se em todo pais uma onda de revolta.

PROTESTAM OS COMERCIARIOS

Ao Palácio Tiradentes, compareceu uma grande comissão de convencionais tendo à frente os generais Felicissimo Cardoso, Arthur Carnaúba e Leônidas Cardoso, que foi protestar contra a selvageria policial que impediu a instalação do conclave em defesa de nossas riquezas minerais. A comissão relatou os fatos ocorridos na UNE aos deputados Bueno da Silveira, Coutinho Cavalcanti, Plinio Coelho Ramos, Roberto Morena, Soares Filho, bem assim como ao presidente da Câmara dos Deputados, sr. Nereu Ramos.

A mesma comissão também foi atendida pelo vice-presidente da Câmara Municipal, sr. Telemaco Maia Gonçalves, que, além de manifestar sua integral solidariedade ao protesto, pediu ao engenheiro Fernando Lobo Carneiro dados sobre a tese do monopolio estatal para exploração do nosso petróleo.

POLICIA DE BARBAROS

Entervistado por um vespertino, o general Felicissimo Cardoso fez as seguintes declarações:

— O que ocorreu, ontem, à noite, foi uma repetição dos verificados na Praça Floriano, quando uma policia de bárbaros alvejou mulheres, velhos e moças, que momentos antes estiveram reunidos na A.B.I., debatendo o problema do petróleo, que será nosso a qualquer preço. A reunião de ontem era de pleno conhecimento da policia, uma vez que às últimas horas da tarde eu e o coronel Pelágio, juntamente com os engenheiros Prado Lopes e Lobo Carneiro, estivemos com o Chefe de Policia, em seu gabinete, a fim de sabermos se era exata a noticia divulgada por um vespertino, de que a policia dissolveria a assembléia. A resposta do general Ciro de Rezende foi categórica:

— Apesar de ter sido pedido o fechamento do Centro de Defesa do Petróleo, a reunião poderia ser realizada, com as garantias da lei.

O general Felicissimo Cardoso, finalizando as suas declarações disse:

— Em tôda parte do mundo a luta pela nacionalização do petróleo custa sacrificios, muito derramamento de sangue. No Brasil, onde o movimento ainda não atingiu o seu climax, ainda haverá muitos massacres. Nada, porém, deterá a marcha da campanha nacionalista do petróleo. O que aconteceu ontem à noite foi apenas um detalhe. A jornada prosseguirá:

FALA O GENERAL ARTUR

Disse o general Arthur Carnaubh, presidente de honra do CEDPEN:

— Os lamentaveis acontecimentos da noite de ontem constituem uma violação flagrante da Constituição que nos assegura o direito de reunião e de livre debate das opiniões, com atentado manifeste aos nossos foros de pais civilizado. Vivemos, infelizmente, não numa república democrática, mas num triste regime em que impera uma DITADURA policial terrorista.

FALA O GENERAL LEONIDAS CARDOSO

Eis como se pronunciou o general Leonidas Cardoso, que presidiu a Convenção Paulista do CEDPEN:

— A II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, realizada ontem, mostrou que a tese Horta Barbosa de exploração sob o regime estatal corresponde aos anseios dos brasileiros. O posto já está suficientemente esclarecido apesar da incompreensão de limitado número de cidadãos que costumam analizar as questões de interesse patriótico sob pontos de vista simplistas.

Deixo de referir-me, portanto, a qualquer atitude de compatriotas que ainda não se aperceberam de que devemos persistir na defesa de nossa emancipação econômica.

FALA O DEPUTADO PLINIO RAMOS

O deputado Plinio Ramos Coelho, convencional que falava na ocasião em que a policia iniciou o tiroteio, declarou:

— Pois um ato vandálico que não encontram a menor justificativa em qualquer pais civilizado. A Constituição federal foi violada de maneira bárbara. Apesar de tudo, o que aconteceu não é de estranhar. O que aconteceu foi apenas uma repetição dos metodos usados pelos trustes do petróleo.

FALA O PROFESSOR OMAR CATUNDA

O professor Omar Catunda, presidente do Centro Paulista de Estudos e Defesa do Petróleo, afirmou o seguinte:

— E' claro que o que aconteceu na UNE foi um ato de desespero daqueles que à viva força tentam há mais de três anos apoderar-se do nosso petróleo. Pois a Standard Oil já praticamente redigiu o Estatuto, que foi desmascarado; já movimentos politicos e outras pessoas que foram denunciadas; já colocou até um ministro no atual govêrno. E depois de tudo ouve ainda o povo dizer: «O petroleo é nosso!» Só mesmo a tiro!

DA SRA. HELENA FIGUEIREDO

A senhora Helena Figueiredo, membro do Conselho Consultivo do CEDPEN, declarou:

— Como todos os patriotas que defendem a emancipação econômica e politica de nossa pátria, estou revoltada com a selvageria com que a policia dissolveu a II Convenção Nacional, do CEDPEN. Isto revela que o nosso petróleo está mais ameaçado do que antes e que devemos intensificar nossas lutas contra a ação criminosa dos trustes.

Na Camara do Distrito Federal

APROVADO UM VOTO DE PROTESTO CONTRA AS VIOLÊNCIAS POLICIAIS

Na sessão de ontem o vereador Magalhães Jr. apresentou um voto de protesto contra as violencias policiais levadas a efeito na sede da UNE.

O referido voto de protesto foi aprovado pela Câmara contra o voto do sr. José Junqueira, que apenas aprovava o protesto contra as violencias, mas não por parte da policia...

Justificando seu voto, o vereador Aristides Saldanha usou da palavra, ressaltando que os trustes de petroleo, após a derrota sofrida no Irã voltaram suas vistas para nossa patria, cubiçando o nosso petroleo.

«A Standard Oil, tem o desplante de manter um seu funcionário a testa de nosso governo, na pasta do Exterior, o agente João Neves. Não foi, pois, por mero acaso, que na noite de quinta-feira, quando homens de todos os partidos e tendencias politicas defendiam o nosso petroleo contra a cubiça dos trustes, alcagoêtes da policia politica dissolveram a bala a II Convenção Nacional de Defesa do Petroleo, na séde da UNE.

Esta Casa deve, não apenas aprovar este voto de protesto como também manter-se dovavante firme e apoiar essa luta dos brasileiros de todos os credos politicos, porque é mais necessária que nunca a união de todos os brasileiros em defesa de nossas riquezas minerais, — concluiu o vereador Aristides Saldanha.

Em seguida falou o vereador Elizeu Alves, declarando ter estado presente à Convenção do Petroleo. Em sua opinião a policia emprega agora uma nova tática, pois «por um lado o chefe de policia permite a realização da reunião e de outro dissolve à bala uma reunião patriótica, por uma malta que tinha a frente o conhecido torturador «Bolinha». Todos esses fatos — prossegue o vereador Elizeu — levam o povo a descrer no governo.

Os próprios representantes do povo correm perigo, apesar das declarações do governo, pois estão em perigo a vida e a liberdade do povo».

O vereador Mario Martins deu conta a Casa da resposta do chefe de policia sobre a apreensão do livro «O mundo da Paz» do escritor Jorge Amado. Informa que o chefe de Policia agiu dentro dos dispositivos da lei de segurança, na parte não revogada pela Constituição. Apelou para que o assunto fosse debatido em plenário.

O presidente da Câmara designou o vereador Telemaco Gonçalves Maia para em seu nome receber a Comissão do Centro de Estudos e Defesa do Petroleo, tendo a frente os generais Felicissimo cardoso, Artur Carnauba, Leonidas Cardoso, engenheiro Lobo Carneiro, professor Henrique Miranda, Dr. Arlindo Ribeiro e numerosos delegados, entre os quais vereadores de Rio Claro e Mogi das Cruzes que foram manifestar o protesto dos convencionais à II Convenção Nacional de Defesa do Petroleo.

Foi aprovado em 2a. discussão o projeto 114, que isenta do imposto de transmissão o prédio da rua Hadock Lobo, de propriedade do Club Municipal.

Repercute na Câmara..

(Conclusão da 1ª. pag.)

dizendo que seria uma indignidade silenciar. «Você vai servir à causa dos comunistas», dizia o lider da bancada petebista, acolitado pelos dois pessedistas. «Não estou fazendo o jogo de ninguém. Mas há quem esteja neste caso fazendo o jogo da Standard Oil».

O lider Joel e seus dois acolitos pessedistas não se deram por ofendidos, o presidente deu a palavra ao sr. Plinio Coelho e este fez sua denuncia.

O PROTESTO

Descreveu, o representante amazonense, os atos de vandalismo praticados na UNE. Viu quando o recinto onde se realizava a convenção foi invadido por elementos da policia de armas em punho, atirando ora para o ar, ora alvejando os presentes. Ele mesmo foi seguidamente visado pelo revolver de um investigador. Como prova do crime, lá estão as paredes picotadas pelos impactos. Não podia silenciar, depois do que viu, diz, naturalmente aludido viu, diz, naturalmente aludindo aos srs. Joel Presidio, Armando Falcão e Filadelfo Garcia. Não poderia silenciar diante de um desrespeito à Constituição e à Câmara, pois lá se encontravam três deputados, ele proprio e os srs. Coutinho Cavalcanti e Roberto Morena.

Considera, porém, coisa muito séria a luta em defesa do petroleo. Continuará nessa trincheira, custe o que custar. Está disposto a não recuar. Enviará à Mesa, disse, um projeto de resolução criando uma comissão parlamentar incumbida de apurar os fatos ocorridos na UNE.

FALA O SR. MORENA

O sr. Roberto Morena secundou o protesto do sr. Plinio Coelho e frisou a importancia do projeto de resolução que o representante amazonense enviará à Mesa. Esse projeto, diz, permitirá que a Câmara tome posição ativa em face de um caso que envolve não sómente grave desrespeito às liberdades constitucionais, mas representa um acinte ao próprio Parlamento, visto como faziam parte da solenidade dissolvida a tiros, não apenas generais do Exército e outras figuras de projeção, como também três membros da casa.

NOVO PROTESTO

Mais tarde, na parte final da sessão, ainda seria agitado o assalto policial de ante-ontem. Falou o sr. Orlando Dantas, de Sergipe. A violência praticada na séde da UNE, disse, visa as próprias instituições. Silenciar diante delas é permitir que novos atentados se verifiquem. O assalto à reunião do Centro do Petroleo está concatenado com outras façanhas reacionárias, como por exemplo a apreensão do livro «Mundo da Paz», do escritor Jorge Amado. Não protestar contra isso é apoiar os beleguins da policia.

APARTES

Aparteia o sr. Morena. Falava um deputado do PTB quando a policia invadiu a séde da UNE. E por sinal elogiava a politica do governo em relação ao petroleo...

Outro aparteante, o sr. Adair Barreto, reputa profundamente grave o que sucedeu na Convenção Nacional do Petroleo e acha que a Câmara não pode ficar de braços cruzados diante do ocorrido.

Continuando, afirma o sr. Orlando Dantas que o país, na realidade, vai à matróca. Quais os responsáveis por tal estado de coisas? Talvez atentados dessa espécie não se repetissem caso a Câmara sempre erguesse contra eles protestos mais enérgicos.

UMA TE'SE BRASILEIRA

Continuando, o sr. Orlando Dantas aborda o têma da chamada «infiltração comunista». Existiam comunistas na séde da UNE, diz-se. Mas, que mal há nisso? Acaso estarão proibidos os comunistas de lutar pela defesa do petroleo nacional? Não é a luta pelo petroleo uma luta de todos os brasileiros. Os que tanto falam em infiltração comunista, continúa o orador, o que fazem é mascarar a verdadeira infiltração, que é a da Standard Oil e de outras grandes companhias estrangeiras num assunto vital, como o do petroleo. Infiltração existe, sim, de forças estrangeiras determinadas a impedir que exploremos com os nossos proprios recursos e em beneficio de nosso país o petroleo nacional.

O LIDER APARTEIA

Agora quem aparteia é o lider do Catete. Defende os esbirros do Boré, os asséclas da Standard. Mas defende mal. O que houve, afirma o sr. Capanema, foi um conflito entre estudantes comunistas e anti-comunistas.

A explicação é forte e provoca risos entre os deputados que acompanham o debate.

— Como é dificil ser lider deste governo! — esclama o sr. Morena.

EXPLICANDO EM TEMPO

O sr. Capanema, diante da impressão causada por suas palavras, desconcerta-se e cai em defensiva. Volta ao microfone dos apartes e explica.

— Quem me disse isso foi o próprio ministro da Justiça, agora mesmo, naquele telefone dali da Mesa.

— Pois então o ministro mentiu! — exclama o sr. Morena.

— Explicações do lider ou do ministro não interessam, diz o sr. Orlando Dantas, prosseguindo. O que interessa é o testemunho de três deputados, de três colegas nossos, que lá estiveram. O que interessa é a evidencia de um fato que não está isolado e que ao contrário se entroza com uma seria de atentados semelhantes, ocorridos na luta de nosso povo em defesa do petroleo.

Encerrando seu discurso o representante sergipano sustenta o ponto de vista de que a Câmara deve aprovar o projeto de resolução do deputado amazonense, criando uma comissão de inquérito encarregada de apurar as responsabilidades e exigir a punição dos culpados pelo que sucedeu no ato de encerramento da Convenção Nacional do Petroleo.

Ninguém deve aceitar.

Conclusão da pág. 3.

to com isso, pois em geral a farinha misturada é vendida pelos mesmos preços da farinha pura.

EVITAR A PARALIZAÇÃO DOS MOINHOS

A missão do sr. Luiz Simões Lopes na Argentina não visa evitar que o povo fique privado do precioso alimento. Visa apenas servir ao truste Bunge e Born, impedindo a paralização dos moinhos. Por isso está tratando de comprar trigo em grão resolve o «seu» problema, grão, e assim qualquer tonelapois que adicionado à farinha de arroz poderá dar trabalho aos moinhos por muito tempo.

Fica evidente, pois, que a broa é uma imposição desses dois trustes, que nesse particular agem de comum acordo. O povo, entretanto, tem o direito de protestar e não aceitar essa broa miserável que o pai dos tubarões lhe quer fazer engulir.

Lido o Manifesto...

(Conclusão da 1ª. pag.)

povo brasileiro, dirigente máximo das lutas pela libertação nacional, comandante da Coluna Invicta. Quando se lembram as jornadas dos 5 de julho, o nome de Luiz Carlos Prestes ocupa o lugar mais destacado. A bandeira gloriosa que a Coluna desfraudou jamais foi enrolada pelos revolucionarios consequentes. Em ..... 1935, quando o fascismo, em ascenção ameaçava o mundo inteiro com o esmagamento das minimas liberdades, Prestes convocou a nação para o movimento armado contra esse terrivel inimigo, e todos os sinceros amantes da liberdade o acompanharam. Agora, quando novos perigos pasam sobre a humanidade, quando o imperialismo em desespero pretende lançar o mundo numa nova hecatombe, ainda a bandeira da libertação nacional está nas mãos do Cavaleiro da Esperança. E' ele quem guia mais uma vez o povo a luta contra a entrega de nossa riquezas aos trustes americanos, contra a tirania, contra o resurgimento do fascismo, contra a guerra, contra a exploração. No seu manifesto de Agosto ultimo, Prestes traçou o caminho que devemos seguir para libertação de nossa patria, num programa de ação unitario, acima de quaisquer diferenças de ordem politica, filosofica ou religiosa.

A seguir o sr. Elizeu Alves leu o manifesto de Agosto e o programa dos nove pontos da Frente Democratica de Libertação Nacional.

Concluindo disse ainda o sr. Elizeu Alves: «Eis porque nos opomos ao envio de tropas para a Coréia ou para qualquer outro lugar em que queiram fazer uma guerra de conquista, eis porque lutamos pela conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potencias. Mantemos assim desfraldada a bandeira de Luiz Carlos Prestes que, no dizer de Romain Roland, entrou vivo para o Panteon da Historia»

FALA O JORNALISTA LUIZ LUNA

Tambem o jornalista Luiz Luna, presidente do Comitê de Imprensa da Camara do Distrito Federal, funcionario daquela Casa do Legislativo e membro da Legião 5 de Julho falou sobre a figura do Cavaleiro da Esperança. Disse que não é possivel comemorar-se esta data sem recordar o nome de Luiz Carlos Prestes, o dirigente maximo do povo brasileiro na luta contra a opressão e a miseria, pela independencia nacional. Mais uma vez, entretanto, as comemorações de 5 de julho vêm encontrar o povo brasileiro sob teriveis ameaças e mais uma vez Luiz Carlos Prestes, que se mantem à frente do seu povo, se vê ameaçado pelos agentes da reação e do imperialismo: contra ele se forjam processos e expedem ordens de prisão. Isso é um sintoma alarmante, porque quando se persegue Prestes é porque se perseguem todos os direitos do povo brasileiro.

Aumenta a ameaça...

(Conclusão da 1ª. pag.)

ha muito tempo estão em ação.»

Ouvido por um matutino, João Neves declarou que nada de novo havia sobre o assunto, e que «o general Góis Monteiro vai tratar nos EE.UU., não trar em contato com as autoridades norte-americanas, para o rearmamento do Brasil.»

O telegrama da U.P. e as declarações do chanceler da Standard Oil mostram que a nota distribuida pelo governo de Vargas não foi efetivamente mais que uma tapeação. O problema do envio de tropas continua na ordem do dia, por exigência do govêrno norte-americano, oculto atrás da ONU. É é desse problema que o general fascista Góis Monteiro vai tratar nos Estados, não com as Nações Unidas, mas com os generais ianques a cujo controle estão submetidas as forças armadas brasileiras.

Os imperialistas ianques continuam a exigir, ainda mais insistentemente o sangue do povo brasileiro, para fazê-lo derramar na Coréia ou onde quer que desencadeiam nova agressão.

No atual momento, encontram-se nos Estados Unidos dois mil marinheiros e fuzileiros navais, que foram tripular os dois cruzadores ali adquiridos ha alguns meses. Paira sob esses nossos patricios a ameaça de serem enviados para a guerra. E' necessário que o povo proclame energicamente a sua decisão de fazê-los voltar sem demora ao Brasil.

Contra a CASPA
QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE

Trabalho Estafante e Prejudicial O dos Operadores Cinematográficos

A luta dos operadores cinematográficos por aumento de salários está ligada a uma série de problemas, entre os quais se destacam as condições péssimas de trabalho e o desrespeito à Legislação Trabalhista por parte dos proprietários de cinemas. Em 1947 reivindicavam 100 por cento de aumento. Dois anos depois, a Justiça do Trabalho concedeu-lhes um quinto do pleiteado. E mesmo essa migalha, as empresas ainda têm o descaramento de negar, num verdadeiro axincalhe aos direitos da corporação. Esse fato ainda é mais monstruoso se levarmos em conta o alto custo da vida que, nesse periodo, elevou-se em mais de 300 por cento. O fator condições de trabalho não pode deixar, também, de ser levado em consideração, justificando inteiramente a nova luta dos operadores, que exigem uma majoração de 100% de salários.

Devem trabalhar no máximo seis horas por dia, mas as emprêsas exigem dez — Ou obedecem ou são postos no olho da rua — Trabalho insalubre nas cabines sem nenhum confôrto e sem ventilação — Horas extraordinárias pagas como salário normal — As Cias. Severiano Ribeiro, Caruzo e Ramos de Castro iniciaram já a campanha contra os ajudantes — Um homem não pode dirigir sozinho cinco sessões cinematográficas

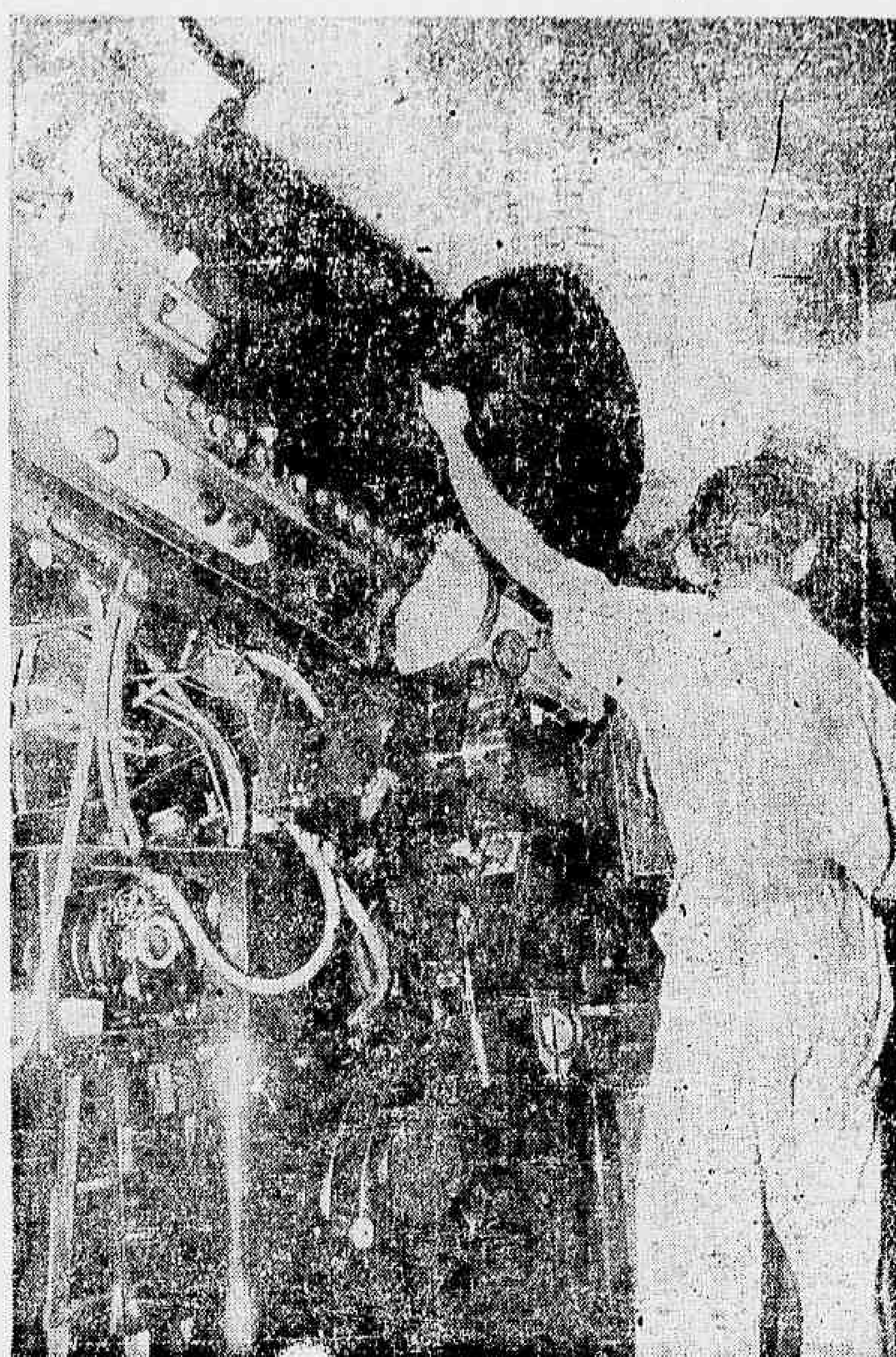
AMEAÇA DE ENVENENAMENTO

Quem nunca entrou numa cabine de cinema, não pode avaliar o risco que corre o operador e a pesada responsabilidade que pesa sobre seus ômbros. Em face da ameaça de serem envenenados pelo gáz do carvão, a lei estabelece a êsses trabalhadores um horário de 6 horas diárias de trabalho, distribuidas da seguinte maneira: 5 horas consecutivas projetando as peliculas e um periodo suplementar, até o máximo de uma hora, para limpesa, lubrificação dos aparelhos ou revisão de filmes. Acontece, porem, justamente o contrário. Na maioria dos cinemas desta capital, os seus proprietários, zer guerra aos ajudantes dos para diminuir as despesas com o pessoal, resolveram fa- operadores, demitindo-os, para manter só homem na cabine. Na falta de operadores substitutos, o que é comum, aquele que iniciou a sessão às 14 horas, dobra até às 24 horas quando, então, vai fazer a limpeza nos aparelhos de projeção e revêr as peliculas. E' portanto, um periodo de mais de 10 horas consecutivas de trabalho, em cabines sem nenhuma ventilação, impregnada de gás de carvão, onde a temperatura varia entre 38 a 40 graus. O mais grave, no entanto, é que além do operador trabalhar em excesso e sózinho, as horas extraordinários são pagas como horas comuns, sem o acréscimo de 25 por cento como estabelece a Legislação do Trabalho. Na maioria dos cinemas das empresas Severiano Ribeiro, Saruso, Ramos de Castro, um homem sòmente ocupa cada cabine e sob sua responsabilidade está não só a segurança do público como a da própria casa de diversões. Qaulquer descuido pode concorrer para que pegue fôgo a pelicula, dando margem a um incendio de grandes proporções, colocando em perigo a vida em tais casos. Estando junto à máquina de projeção é o primeiro a ser atingido pelas chamas do celuloide, que arde com a rapidez da polvora, sufocando-o imediatamente. Não tem tempo, siquer, de fazer soar o alarme o que seria possivel se houvessem dois homens na cabine, isto é, o operador e o seu ajudante.

A EXPLORACAO DE APRENDIZES

A própria Prefeitura não permite que operador algum trabalho sem um documento que comprove, de fato, sua condição de verdadeiro profissional. Para isto são todos eles obrigados a fazer um curso sobre o assunto que é encerrado com um exame, onde demonstram capacidade de exercer ou não a profissão de operador cinematográfico. Acontece, porém, que a estes, as emprêsas teriam que pagar um salário de 1.300 a 2.500 cruzeiros. Raros são, no entanto, os que ultrapassam a cifra de 1.600 cruzeiros, com excessão daqueles que trabalham nos cinemas considerados granfinos, onde o uso de gravata é obrigatório. Sob a desculpa de incentivar o desenvolvimento da «classe» essas emprêsas resolveram admitir aprendizes, cuja prática vão adquirindo com os operadores e seus ajudantes. Quando estão em condições de dirigir a máquina de projeção, tanto o operador como o ajudante são postos na rua, ficando no lugar de ambos o aprendiz, com o mesmo salário de 800 cruzeiros que percebia ao ser admitido no cinema. Nos «poeiras» essa medida vem sendo posta em prática há mais de dois anos e na maioria dêsses cinemas o serviço de projeção está entregue a rapazes de pouca experiência, cujos nomes não figuram no registro de empregados, para fugirem os patrões à fiscalização da Prefeitura. Nesses casos constam como empregados o operador e o ajudante, já demitidos.

E a fiscalização do trabalho faz vista grossa. Os operadores afirmam que os tubarões da indústria cinematográfica «molham», de vez em quando, a mão deles. A única perspectiva que os trabalhadores de cinemas vêm pela frente é organizarem-se em seu sindicato. Lá dentro, poderão defender seus direitos. De outra forma os tubarões acabam por matá-los de fome e excesso de trabalho. E depois substituirão as vitimas por outras, numa acabar!



Flagrante colhido no interior de uma cabine, vendo-se um operador cinematográfico em pleno desempenho de seu arriscado trabalho.

UNIDADE ENTRE OS JORNALISTAS

QUINTILIANO

Deram os jornalistas, na assembléia de quinta-feira passada, uma grande demonstração de unidade e disposição de luta por seus direitos. Divididos durante o pleito eleitoral, quando uma das chapas, a do sr. Vitor do Espírito Santo, submeteu-se à exigência do infame atestado ideológico, voltaram, os profissionais de imprensa, a dar, com a sua unidade, um exemplo altamente instrutivo às demais corporações. E, o que é mais significativo, a unanimidade conseguida se baseia na luta, cada vez mais enérgica, pelo mais sagrado de seus direitos: o direito de dispor de sua vontade, sem a interferência humilhante e abusiva do Ministério do Trabalho.

Condenando o atestado ideológico, repudiando o despacho intervencionista do sr. Danton Coelho e reconhecendo como legitima uma única diretoria, a que elegeram em pleito livre e honesto, os jornalistas, profissionais encontraram a unânimidade de que precisam para exercer a posse de fato de sua entidade. Dizemos de fato, porque a posse simbólica foi dada na assembléia de quinta-feira, com a aprovação daquele documento que um associado considerou muito bem como histórico, apresentado pelo confrade Fernando Segismundo.

O pedido de reconsideração e o mandado de segurança aprovados, constituem, sem dúvida, importantes formas de luta. Por isso mesmo, a diretoria do Sindicato deverá estar cada vez mais vigilante, tendo em vista, também, o prazo concedido por lei para tal fim. Mas é preciso não esquecerem os jornalistas que a forma de luta mais provada, aquela que realmente é capaz de lhes dar uma vitória esmagadora no mais breve espaço de tempo, é a mobilização de todos os profissionais de imprensa, com essa mesma unanimidade verificada na assembléia, sem distinção de côr politica ou credo religioso, para acompanhar e prestigiar, passo a passo, a diretoria de sua entidade. E' preciso que o Ministro do Trabalho, que é também dono de jornal, como foi denunciado na assembléia, saiba que toda a corporação está firmemente disposta a empossar a diretoria encabeçada pelo confrade Alberto Porto da Silveira. Os donos dos grandes jornais sabem que o primeiro ponto do programa da diretoria eleita é o aumento de salários para os jornalistas. E não estão de acôrdo. Daí se originou o despacho indigno do sr. Danton Coelho, com base num atestado que êle próprio, dias atrás, considerava um «atestado de indignidade».

Solidarizam-se os Hoteleiros Com os Jornalistas Profissionais

Nota de protesto contra o despacho do ministro que anula o pleito no Sindicato destes últimos

Esteve ontem em nossa redação um grupo de associados do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro, a fim de nos pedir, em nome da diretoria eleita da entidade a publicaçao da seguinte nota:

«A Diretoria eleita do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro, em nome proprio e da corporação, torna publico o seu mais veemente protesto contra o ato do Ministro do Trabalho, anulando as eleições do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, pelo fato dessa Diretoria, numa atitude digna, não ter apresentado o atestado de ideologia, que o Snr. Danton Coelho, várias vezes, pela imprensa e pelo radio, declarou ter abolido. Evidentemente, o Sr. Danton Coelho trái as suas proprias palavras, e o que é mais grave, desrespeita a propria Constituição, no seu Art. 159, que assegura a Liberdade e Autonomia Sindicais.

Ao tornar publico este protesto, denuncia tambem a intervenção feita no Sindicato dos Hoteleiros, a 23 de maio prox. passado, e as manobras do Ministro do Trabalho, visando marcar novas eleições, para o nosso Sindicato, com a alegação de que «a corporação, em sucessivas eleições, não elegeu sua Diretoria», quando todo mundo sabe que isso não é verdade.

A Diretoria do Sindicato foi eleita em *31 de janeiro de 1945, com maioria absoluta de votos*, o que o Snr. Danton Coelho insiste em desconhecer, impedindo até hoje sua legitima posse.»

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

NÃO PODE SER APOSENTADO

O trabalhador Celestino Gomes da Silva, antigo servidor do Loyde Brasileiro, há seis mêses que está procurando localizar o processo que trata de sua aposentadoria, sem, no entanto, nada conseguir. Depois de todo esse tempo foi informado pelo Instituto dos Maritimos que não podia ser aposentado porque o Loyde, onde trabalhava, é devedor de milhares de cruzeiros, não pagando há vários anos as contribuições descontadas dos salarios dos trabalhadores.

INSULTA OS TRABALHADORES

Funcionários dos escritórios do Laboratório Almeida Cardoso & Cia. Ltda., situado à rua Marechal Floriano, 11, estiveram em nossa redação, a fim de denunciar a maneira brutal como são tratadas as moças pela sra. Ana Cardoso, que exerce o cargo de chefe geral. Segundo os funcionarios, a frase comum usada por d. Ana é de «suas cretinas», quando está dando ordens. Utiliza ainda outros insultos de baixo calão.

NOVOS ASSOCIADOS

O Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Produtos Quimicos, Farmaceuticos e de Perfumarias desta Capital, em vista das inúmeras propostas de sócios que têm recebido últimamente, resolveu instalar um serviço especial para atender aos novos candidatos. Esse serviço funciona das 12 às 20 horas, diariamente, e, aos sabados, das 9 às 12 horas.

CONQUISTARAM AUMENTO DE SALARIOS

Noticias procedentes de São Paulo informam que os trabalhadores e funcionarios da Prefeitura Municipal de Batatais conquistaram o desejado aumento de 30% sobre seus salários, a contar de 1o. de janeiro corrente ano e mais 20 por cento que vigorarão a partir de 1º de janeiro de 1952.

ECONOMIA DE GUERRA

O sr Johnston, Chefe da Estabilização Econômica dos EE. UU., revelou o verdadeiro caráter do bloqueio dos salários operado por Truman, declarando que os lucros dos negócios acusaram em 1950 um aumento de 30 por cento com relação a 1949. Quanto aos produtos agricolas, registram um aumento de 27 por cento depois da agressão americana à Coréia. Ao mesmo tempo, pediu aos trabalhadores que se contentem com um aumento de 10 por cento sobre os salários de 1950.

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

JAIME MASSINI — Demitido da fábrica de vidros em que trabalhava, assinou o seguinte recibo: «Recebi Cr$ 405,00, referentes à ultima semana de serviço».

No mesmo dia, reclamou à Justiça as indenizações pelos quatro anos de casa, visto que o empregador se recusava a pagá-las. No dia do julgamento, porém, a empresa apresentou aquele recibo, mas concebido nestes termos: «Recebi Cr$ 405,00, referentes à última semana de trabalho, e declaro ter saido espontâneamente do emprego, pelo que dou plena quitação para nada mais reclamar». Compreendeu, então, que o empregador, aproveitando o espaço em branco que propositadamente deixara entre os dizeres do recibo e sua assinatura, acrescentára as palavras referentes à sua saida e à quitação. De nada valeram seus protestos, pois a Junta deu ganho de causa à emprêsa. Pergunta se há remédio para sua situação.

Seu caso só poderia ser remediado se V. provasse a adulteração do recibo, o que julgamos impossível.

Sirva, porém, a Você e a todos os leitores menos esclarecidos, a lição: nunca assinem recibos ou documentos deixando espaço em branco entre os dizeres contidos no papel e a assinatura. E' um conselho útil, pois, diáriamente, vemos empregados, **vítimas desse mesmo ardil, perderem seus direitos.**

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

Os associados dos Institutos e Caixas de aposentadoria e Pensões têm o direito de pedir às referidas instituições que lhes concedam certa de fiança para aluguel de casa, para residência.

O decreto-Lei n.º 1.308, de 31 de maio de 1939, que até esta data está em vigor, garante-lhes êsse direito.

Diz ele no seu artigo 1.º:

— Os Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões ficam autorizados a conceder fiança de aluguel de casa aos seus associados, criando para êsse fim carteira própria ou estendendo as operações das carteiras de empréstimos.

No artigo 2.º do referido decreto-lei diz que: a inscrição dos associados para o efeito do artigo anterior obedecerá às prescrições adotadas para a inscrição na carteira de empréstimos, só podendo ser a ela admitidos os associados que gozem de garantias da estabilidade.

No entanto, em seu parágrafo único diz: Poderá ser admitida, em caráter provisório, a inscrição de associados que ainda não gozem da garantia de estabilidade, desde que sejam estipuladas cláusulas que acobertem o patrimônio dos Institutos e Caixas da qualquer prejuizo futuro.

Não temos conhecimento, até esta data, de que alguma das instituições tenha já instalado êsse serviço. Parece-nos mais ser um decreto demagógico. Cabe aos associados exigir o seu cumprimento.

NERVOSOS

Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memoria, sentimentos de inferioridade, insegurança, idéias de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

DR. J. GRABOIS

da Society for the Psychological Study of Social Issues

RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º andar — TELEFONE 52-3011

— Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas —

Assembléias

AMANHA — No Sindicato dos Taifeiros, Panificadores e Culinários, às 13 ou às 14 horas para discussão de um pedido de aumento de salário.

*

— No Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais, às 16 ou às 17 horas, em primeira ou em segunda convocação, para tratar da naistia aos sócios atrasados no pagamento das mensalidades e aprovação de um projeto autorizando a construção de um edificio no predio n. 75.

*

DIA 9 — No Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro, às 17,30 ou à 18,30 horas, em primeira ou em segunda convocação, no auditório do teatro João Caetano, para tratar do pedido de aumento de salário e a situação dos associados em atraso.

*

DIA 10 — No Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro, às 18 ou às 19 horas em primeira ou em segunda convocação, para tratar de um pedido de aumento de salário e de supressão do serviço extraordinário e aprovação de uma autorização à diretoria para revêr ou instaurar o dissidio coletivo.

*

DIA 12 — No Sindicato dos Oficiais Barbeiros, Cabeleireiros e Similares do Rio de Janeiro, às 20 horas, para tratar do aumento geral de salários.

Dia 16 — Na Cooperativa Portuária, à hora a ser marcada, para eleição dos conselhos Administrativo e Fiscal e pagamento de 6% de juros das cotas dos associados, de acordo com a lei.

ROUBA OS EMPREGADOS

Na «Casa Angrense», situada na Cinelandia, os empregados trabalham sob um horário verdadeiramente absurdo: 12 horas noturnas. Além disso os salrios são de 600 cruzeiros, tendo o garçon obrigado a dar, todos os dias, 30 cruzeiros de sua gorgeta para a casa, 8 para a copa e 10 para a cosinha. não satisfeita com tamanha exploração a empresa fornece obrigatóriamente um lanche aos seus auxiliares e cobra pelo mesmo Cr$ 24,00.

Nessa casa, todos os garçons são obrigados a trabalhar na cosinha e na copa e caso, regeitem, são sumariamente demitidos. Na bomboniere trabalha há dois anos uma jovem sem ter a sua carteira assinada e sem um aumento siquer. O direito de férias não existe. Entretanto, a firma exige um documento do empregado, no qual ele afirma que as férias lhe foram concedidas.

Negado na Prática O Aumento dos Alfaiates

Nova farsa, o pronunciamento da Justiça do Trabalho sôbre o dissidio desses profissionais — 12 por cento de aumnto compensando o repouso remunerado e condicionado à assiduidade integral

O Tribunal Superior do Trabalho julgou, quinta feira última, o dissidio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Alfaiates, autorizando um aumento de 12 por cento sobre os salários dêsses profissionais. Essa irrisória majoração concedida pelos juizes «trabalhistas» de Vargas vem mostrar mais uma vez de que lado se coloca a Justiça do Trabalho quando se trata de julgar reivindicações levantadas pela classe operária. Os interesse dos patrões foram colocados em primeiro plano, não tendo sido levado em conta o alto custo da vida, inclusive os baixos salários que percebem êsses trabalhadores.

NÃO HOUVE AUMENTO

Se verificarmos as bases em que foi concedido esse aumento, chega-se à conclusão de que a sentença pronunciada pelo T.S.T não passou de uma farsa para ludibriar os alfaiates. A comédia teve inicio quando foram lidas as informações fornecidas pelo Departamento de Estatistica do Ministério do Trabalho sobre o aumento do custo da vida nos últimos três anos. Baseados nêsses dados, todos taxas, que acusavam um acréscimo de 15 por cento nos preços dos gêneros de primeira necessidade, transportes, etc. os juizes resolveram autorizar um aumento de 12 por cento. Não ficou, porém só nisso o tribunal Superior. Além de ser um aumento que nada veio resolver, ainda por cima a justiça anulou o direito ao repouso remunerado, com a chamada «compenssação». Alem disso, ficou condicionado à assiduidade integral. Não houve, portanto, na prática, aumento algum.

O dissidio encontrava-se em última instancia, não cabendo mais qualquer espécie de recurso aos alfaiates, a não ser a luta direta, independente da Justiça do Trabalho. Esse o resultado que obtiveram depois de dois anos de espera, o que bem mostra a razão dos que diariamente alertam os trabalhadores contra a justiça de classe que aí temos.

EXPLORAÇÃO NA Churrascaria Gaucha

Trabalhadores da Churrascaria Gaucha vieram à nossa redação protestar contra os abusos da direção daquele estabelecimento. Os patrões, além de não pagarem salários, obrigando os garçons a viverem das gorgetas, praticam uma série de irregularidades, como, por exemplo, forçar os trabalhadores a mudarem a roupa, após o serviço, num quartinho imundo, depósito de batatas e generos alimenticios.

Os trabalhadores da Churrascaria Gaucha queixam-se, também, da Saúde Publica e da Fiscalização do Ministério de Trabalho, que nunca andaram por ali. O gerente da Churrascaria alega que está bem protegido e que nada lhe acontecerá.

A HISTORIA DO FAMOSO BANDIDO

GIULIANO

O BANDIDO DA SICILIA

VITTORIO GASSMANN

MARIA GRAZIA FRANCIA

UMBERTO SPADARO

ERMANNO RANDI

2ª FEIRA

PATHE' • ART-PALACIO

RIVOLI • PRESIDENTE

COLISEU • PARA-TODOS

NATAL • BRAZ DE PINA

CASSINO

A PARTIR DE 5ª ESPERANTO

Dr. Milton Lobato

TUBERCULOSE — CLINICA GERAL

Rua Alvaro Alvim, 31 - S| 501 (Cinelândia)

Diariamente das 14 às 18 horas

(Exceto aos sábados)

Consultas populares: 2as., 4as. e 6as.-feiras — das 9 às 11 horas —

CINEMA

"Até o Último Homem"

Y. MAIA

Lewis Milestone é um diretor diplomado em assuntos de guerra. Em «Sem novidades no front» nos falou em linguagem pacifica sôbre os horrores da primeira guerra mundial. Em «Um passeio ao sol» sôbre a guerra no Pacifico, ainda mantinha aquele sotaque bonacháo de quem luta mas prefere estar vivendo em paz com seus semelhantes. Agora, em «Até o último homem», filme sôbre a passada guerra, ele nos apresenta um grupo de fuzileiros navais desembarcados numa ilha ocupada pelos japoneses. Este motivo já passou de moda e se agora está sendo repetido só um interesse poderá oferecer na adaptação psicológica: insuflar, na juventude, ânimo para morrer em uma terceira guerra.

Este filme, faz indubitavelmente, parte dos outros filmes precursores para os que estão sendo rodados sôbre a carnificina na Coréia, como o cretino «Elmo de Aço», já comentado nestas colunas, através das criticas canadenses.

«Até o último homem», sabe manter escondido o «rabo do gato», até o final da pelicula, quando alguem insiste e desanda a ler um manuscrito de um morto que exorta aos «caros ouvintes» a conservarem-se fortes, a fim de lutarem pela preservação da vida e do futuro da «civilização americana». Todas as palavras dessa discursseira são embrulhadas com o nome de Deus, para ter mais atraente aceitação no mercado explorativo dos sentimentos.

Não foi, no entanto, Milestone o diretor melhor indicado para esta campanha de guerra, visto residir, ainda, em seu modo de apresentar a guerra, acentuado horror que, de certo modo, não poderá agradar, como os outros filmes de tipo de guerra pic-nic.

A cena do desembarque para a morte é uma espécie de parto laborioso e traumatizante. Também o são muitas outras cenas, que seria longo comentar.

Richard Widmarch é, neste filme, a transposição daquele professor que elogia a guerra em «Sem novidade no front». Aqui, êle é o herói tenente, antigo professor que, embora portador de uma neurose de pavor, luta e procura animar seus antigos discipulos nos instantes de medo.

Assistindo «Até o último homem», pensamos em abacaxi, embora não seja tal a sua classificação cinematográfica. O assunto sobre americanos e japoneses na guerra já teve sua época natural (hoje êles estão nos beijos e abraços) e, se ainda persistem a aparecer, só podemos pensar tratar-se de ananás, uma espécie da familia das Bromeliáceas (ananas sativus), menor que o abacaxi e com temporada mais duradoura. Ananas é, porém muito mais ácido que abacaxi.

Programa Para Hoje

PALACIO — RIAN — AMERICA — MONTE CASTELO — ICARAI — SÃO PEDRO — «Terra é sempre terra», com Marisa Prado, Abilio Almeida e Ruth de Souza, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — «Nasci para bailar», com Betty Hutton e Fred Astaire, às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

SÃO LUIZ — VITORIA — IDEAL — ROXY — IPANEMA — AVENIDA — FLORIANO — PALACE NITEROI — ODEON NITEROI — CARIOCA — «Até o ultimo homem», com Richard Widmark e Reginald Gardiner, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARISIENSE — «Sansão e Dalila», com Victor Mature e Hedy Lamar às 14, 16,30, 18, 22,30 horas.

METROS PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «O Meu dia Chegará», com Spina e Jane Grey às 14, 16, 18, 20 e 22 horas

ART PALACIO — «O divórcio vem depois», com Amedeo Nazzari e Lilia Silva, às 14, 16 18, 20 e 22 horas.

PATHE — PRESIDENTE — COLISEU — PARA TODOS — NACIONAL — «Os Irmãos Corsos», com Douglas Fairbanks Jr. e Akim Tamiroff, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SÃO JOSE' — «A Historia do Tango», com Virginia Luque e Fernando Lamas, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — «No tempo do pastelão», com Bing Crosb, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

ALVORADA — «O marido de Nina», com Procopio Ferreira, às 20 e 22 horas

GLORIA — «Falta um zero nessa História», com Jaime Costa, às 20 e 22 horas

JARDEL — «Boca de siri», com Colé e Mary Goncalves, às 20 e 22 horas.

RECREIO — «E' Rei, Sim! ...», com Luz del Fuego e Elvira Pagã, às 20 e 22 horas

REGINA — «Irene» com Conchita de Morais e Odilon, às 20 e 22 horas.

MIRADOR — «Bagaços», com Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «Manequim», comédia de Henrique Pongetti, às 21,30 horas

RIVAL — «Chiruca», com Aldo Garrido, às 20 e 22 horas.



Face a sua fraca performance, em nossos gramados, o Sporting resolveu encerrar hoje mesmo a sua temporada em nosso país.

Tentará Desforrar-se no Sporting

HOJE, EM SÃO PAULO, OS CRAQUES DO AUSTRIA LUTARÃO PELA SUA CLASSIFICAÇÃO—SEM POSSIBILIDADES OS LUSOS

SÃO PAULO, 6. (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Malgrado o insucesso da equipe do Austria, na patrida de ontem, contra o Vasco, o publico desta Capital continua aguardando com viva ansiedade a exibição dos craques vienenses, no Pacaembu.

Favoritos absolutos, os austriacos tudo farão para corresponder a confiança do publico, tanto mais que necessitam do triunfo e por um escore amplo, a fim de garantirem a classificação nas semi-finais.

GADO DE CORTE

Os craques do Sporting alimentam poucas esperanças. Sabem que terão pela frente um adversário valoroso e disposto a apagar a má impressão deixada, por ocasião da partida de ontem ,no Rio. Ainda assim, irão empenhar-se para não decepcionarem o publico desportivo paulistano, onde contam com inumeros admiradores.

AUSTRIA

SCWEDA
MEICHIOR I"
KOWANSZ
FISCHELL
OCVIRK
JOKSH
MELCHIOR I
HUBBER
KOMINECK
STOJASPAL
AUREDNICK

SPORTING

AZEVEDO
SERAFIM
JUVENAL
CANARIO
PASSOS
JUCA
JESUS CORREIA
VASQUES
BENDA ID
TRAVASSOS
AL ANO

Favorito o Red Star

EMBORA DESCLASSIFICADO, IUGOS E FRANCESES DEVERÃO FAZER UM BOM PRÉLIO — TENTARÃO AMBOS A REABILITAÇÃO

Estrela Vermelha e Nice estarão em confronto, na tarde de hoje, no Maracanã. Reune esta partida 2 clubes desclassificados. O primeiro, com surpresa geral para o publico carioca, que tanto admirou o futebol posto em pratica pelo selecionado formado à sua base.

OS FRANCESES

O quadro de Nice desconhecido inteiramente do publico brasileiro, formava no rol dos perdedores e alguem acreditava no seu exito. Tanto que constituiu surpresa enorme a tenaz resistencia posta ao Juventus, o primeiro clube classificado para as semi-finais da finais da Copa Rio.

REABILITAÇÃO

Franceses e iugoslavos, na partida de hoje, quando farão a sua despedida do publico brasileiro, se empenharão por uma vitoria, que significará a reabilitação ampla da equipe que a conseguir.

ESTRELA VERMELHA

KIVOCUCIC
STANOVIC
DISTRIC
PALFI
DJUSRDEVIC
DADIC
ONGZANOW
MITIC
TOMASEVIC
DJACIC
VUKOZALJEVIC

EM AÇÃO OS ALVOS

BELO HORIZONTE, 6 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O time do São Cristovão que venceu, ontem, de 2 a 1, jogará, no próximo o do América, pela contagem domingo, em Barão de Cocais, contra o campeão local.

LOPES NO LUGAR DE RANULFO

América e Madureira levarão a efeito, no proximo domingo, em Conselheiro Galvão um empolgante "match-treino". A prática terá inicio às primeiras horas da manhã, e, no decorrer da mesma, tanto Placido como Délio Neves procurarão experimentar os seus novos valores.

A maior novidade, no entanto, será apresentada pelos rubros. Ranulfo, cuja saida do América já é quase certa, não participará deste treino. Em seu lugar, atuará o meia Lopes, que o substituiu em algumas partidas do campeonato.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTORIO:
R. 15 de Novembro, 134
NITEROI
— Telefone 6937 —

TERNOS

Desde Cr$ 200,00

NOVOS E USADOS

Vendem-se de linho, casimira ou tropical

APRESENTANDO ESTE ANUNCIO

TERRA 5% DE DESCONTO

RUA DO LAVRADIO 21

JOALHERIA PASCHOAL
AV. RIO BRANCO, 114
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços à vista e a crédito

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 731

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SABADO, 7 DE JULHO DE 1951

COINCIDÊNCIAS . . .

Diversas coincidencias curiosas assinalam os momentos que antecedem a peleja Nacional X Vasco, decisiva para as pretensões dos orientais, no atual certame.

Inicialmente, vimos de dois triunfos espetaculares, exatamente como acontecera, na Copa do Mundo. Depois, para a classificação do Vasco, em primeiro lugar, basta o empate também e igualmente, como acontecera, no fatídico 16 de julho, os brasileiros são os francos favoritos.

Aguardemos os acontecimentos.

Os Fotografos e a C.B.D.

Responsável Mario Polo pelo incidente de quinta-feira — Voltou atrás numa decisão sua — Os "flashs" não prejudicam — Jamais qualquer arqueiro carioca ou paulista protestou contra a atuação dos fotógrafos

Há mais de 10 anos que os fotografos cariocas exercem livremente as suas funções nos campos de futebol, tanto nos jogos diurnos, como nos realizados à luz dos refletores.

Temporadas as mais memoraveis foram ilustradas com fotos obitdos à noite, nos campos de futebol. Para não irmos muito longe basta que recordemos o campeonato sul-americano extra de 1949. Mais recentemente tivemos as temporadas dos clubes ingleses, quando o problema do uso dos «flashes» à noite, veio à tona.

Os craques brasileiros jamais reclamaram da atuação dos fotografos. E goleiro algum — apontados como os mais prejudicados — já protestou contra os «flashes» que espoucam às suas costas, muitas das vezes, no momento exato em que se atiram numa pelota. E isto por que, realmente, não há quase prejuizo para eles, que não estão de frente para a luz.

O COMEÇO

Desambientados com os jogos noturnos, os juizes estrangeiros, que aqui vieram com o Arsenal e com o Portsmouth resolveram impedir a tarefa dos fotografos profissionais. E até, em jogos à luz do dia, os misteres resolveram implicar com esse profissionais de imprensa.

Surgiu a onda, que veiu tomar corpo, quando dos preparativos da Copa Rio.

CARECA E MARIO POLO

Chamado ao gabinete de Mario Polo, o presidente da Associação de Reporteres Fotograficos, sr. Raul Machado, acertou com o responsavel pelos desacertos da CBD em cercear a liberdade que até então os seus companheiros vinham gozando. A noite, não haveria fotos de lance, apenas antes a depois da entrada e de saida dos jogadores em campo, os fotografos trabalhariam.

A corporação, como era natural, não aceitou os negociações do «Careca» (alcunha por que é conhecido o sr. Raul Machado). Tanto mais que ele não obtivera o assentimento de seus companheiros. Os protestos se avolumaram e os fotografos então conseguiram permissão para trabalharem, à noite ou durante o dia, desde que se conservassem, atrás de uma determinada marcação, que seria feita atrás dos goals.

O BODE

Inaugurou-se o torneio, não sem registra-se ligeiros desentendimentos entre aqueles profissionais e os juizes. Esses porem, de pouca transcendencia, não tiveram larga repercussão.

Veio o primeiro jogo noturno. E o caso tomou a feição que todos viram. Mario Polo entrando em campo, Raul Machado ajoelhando aos pés de seus companheiros os leitores sem as fotografias que mais atraem, ou sejam as dos lances dos goals e das investidas mais perigosas.

INCOMPREENDIDOS PELO PUBLICO

Embora incompreendidos pelo numeroso publico, o movimento dos fotografos é dos mais justos. Pois, se tinham permissão para trabalhar por que iriam abdicar desse direito, por imposição de um juiz estrangeiro?

E o lamentavel em tudo isto é a atitude da CBD, cujo presidente se curvou ao arbitro ingles, mesmo para contrariar uma ordem sua.

Os fotografos devem protestar contra tal estado de coisas e exigir da CBD um pronunciamento definitivo, a fim de que não se repitam os atos de quinta-feira ultima, quando souberam dar uma lição de unidade,, mas, infelismente incompreendida pelo publico, pois a vaia de que foram vitimas deveriam ser endereçada ao presidente interino da CBD.

Palmeiras e Vasco, os representantes do Brasil, na Copa Rio, já se classificaram para as semi-finais, juntamente, com o Juventus. Resta agora, apenas uma vaga, que deve pertencer ao Austria, que, hoje, se bate contra o Sporting.

Paddock

Já se encontra na Gavea o joquei Rafael Martinez que pilotará o cavalo Vertical, no Grande Premio Brasil deste ano.

-o-

Não mais virá ao Rio o joquei Olavo Rosa. Rigoni pilotará, nas proximas reuniões, todos os animais que seriam dirigidos pelo bridão patricio.

-o-

Foram embarcados para São Paulo os animais Mister Schuch e Garlik.

-o-

Foram anotados no Hipodromo da Gavea, os seguintes aprontos dos animais inscritos na reunião de hoje:

ESPADANA, E. Castillo, 600 em 36" 2|5; ELEDOL, U. Cunha, 600 em 36"2|5 na reta oposta; GREY GIRL, L. Rigoni, 600 em 37"1|5; CAINANA, D. Moreira, 360 em 24"; BARRAN, L. Leighton, 800 em 52" 4|5; CHARAO, U. Cunha, 600 em 37"3|5; DAMARENA, Lad 300 em 30' na reta oposta; IIOLAO, J. Souza, 3600 em 25"; GENGIBRE, J. Martins, 600 37"2|5; ODILON, J. Araujo, 600 em 52"2|5; BALANCIM, A. Portilho, 600 em 37" ITAQUATY, Lad, 600 em 36"; PLEASE, I. Pinheiro, 700 em 44"2|5; TARUMAN, L. Rigoni, 700 em 47"3|5; HUNTER PRINCE, P. Simões, 800 em 52"; CRAVADOR, L. Leighton, 600 em 38" 3|5; NAPOLEAO, J. Araujo, 800 em 50" na reta oposta; INCOGNITA, J. Portilho, 600 em 37"; SARANINHA, Lad, 360 360 em 21"; ELAGOL, L. Rigoni, 360 em 22"; GOLD DREAM, L. Diaz, 360 em 22"3|5; COMTESSE, Lad, 600 em 36"; ORCINA, L. Leighton, 360 em 25"; ORACIA, A. Vieira, 600 em 36"2|5; MAHDI, O. Ulióa e MAUD, Lad, 700 em 45".

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

Classificados

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Consultório: Av. Nilo Peçanha, nº 155, 9º and. — Salas 903-904 — Terças, quintas e sabados, das 14,30 11 às 14 horas

DR. ODILON BATISTA
CIRURGIA E GINECOLOGIA
Araujo Porto Alegre, 70 — 2º and.

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, quintas e sabados das 14,30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302, — Tel. 52-3315

DR. URANDOLO FONSECA
CIRURGIAO
Consultas às Segundas, Quartas e Sextas feiras, das 14,30 às 18 horas
Atende só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 · Sala 302

LEILOEIRO

EUCLIDES
EUCLIDES — Leiloeiro Publico, Predios — Morais — Terrenos, etc.
Escritorio e Salão de Vendas à rua da Quitanda, 11 — 1º andar.

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 - 15º and. — Sala n. 1.512 — Tel: 42-1188.

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição nº. 788 — Travessa do Ouvidor, 32 - 1º and. — Tel. 43-4293

DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84 · Sala 805 — Das 16 às 18 horas — Tel. 43-9771.

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299 - 4.º and. — Sala 11 - Edificio Profissional (Esplanada) — As terças, quintas e sextas-feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel: 42-1180.

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 76 — 1º andar — Telefone 42-8365
ESPLANADA DO CASTELO

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 · Sala 36 · 3.º and. Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 hs., (Exceto aos sabs.) Telefone: 42-6864

DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 - 12º and., Sl. 2219 — Diariamente das 9 às 10 hs Tel: 42-2579

DR. PAULO REBELLO DA SILVA
Av. 13 de Maio, 23 · 12º and., S. 2219 — Diariamente das 17 às 11 e das 16 às 18 horas — Tel: 42-2579.

Em Campos O Olaria

Embarca hoje o Olaria para a cidade de Campos, onde relizará, manhã, à tarde, contra o Goytacazes uma partida amistosa. Chefiando a comitiva, que viajará no primeiro trem, em Barão de Mauá, segue o presidente Alvaro da Costa Melo. Além de todos os titulares e do treinador Abel Picabea, irão cinco reservas.

Nós Vimos...

Amanhã, o tapete verde do Hipódromo da Gavea será palco da disputa do Grande Premio Onze de Julho, na distância de uma milha e com a dotação de cento e vinte mil cruzeiros a vencedora. Oito das melhores eguas com atuação no momento entre nós deverão ir a pista para medir forças nesta prova que se anuncia sensacional.

Se a pista de grama estiver leve o record da distância será arranhado ou quem sabe, quebrado.

Os aprontos para o G.P. de amanhã foram os melhores possiveis. Tiroleza, fez 800 em 49 3/5 a vontade. Loretta, meteu 48 2/5 para a mesma distância. Oreja, aprontou 700 em 42 3/5. Bakelita, 600 em 36 cravados. Sans Route, 36 3/5 para os 600. Jocosa, que será pilotada por Rigoni, meteu 41 3/5 para os setecentos e finalmente, Sinless, a nova recordista dos 1.300 metros, que aprontou muito suave 600 em 40. Todas as competições chegaram metendo patas e inteiras. Segundo nos tem sido dado a observar, o final desta prova deverá proporcionar um excelente espetáculos para os afeicionados do esporte dos reis. Nós temos a impressão de que, em disputa normal, Tiroleza será a vencedora, pois, já recuperou a sua antiga forma e nestas condições não se deixará abater por nenhuma das suas adversárias de amanhã. Jocosa, nos parece a mais sérin adversária da pupila de Juan Zuniga e porque não dizer, na nossa opinião, é esta a dupla mais certa da reunião de domingo.

CEGUINHO

CASA SÃO FRANCISCO

Direção do ex-auxiliar da Casa Bertee — J. R. Preard.

Material fotográfico em geral. — Filmes — revelações

Rua do Teatro, 21 — 1º andar. (Proximo ao Largo de São Francisco — Tel. 43-2145.

Nossas indicações

Espadana	Grey Girl	Eledol
Nilo	Radimba	Barran
Senta Pua	Balancin	Eldorado
Mondel	Icaro	Eldorado
Taruman	H. Prince	Aquila
Saraninha	Gold Dream	Miss You
B. Dream	Irish Star	Jamary
Tintureira	Sarabela	Lobelia

Nilo, Taruman e Saraninha Nossa Acumulada Para a «Sabatina»

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES

SABATINA

1º PAREO — 1400 Mts. — Cr$ 35.000,00 — A's 13,10 horas

1 Espadana, E. Castillo .. 56
2 Eledol, U. Cunha .. 55
3 Perilla, Nj Corre .. 56
4 Grey Girl, L. Rigoni .. 56

2º PAREO — 1600 Mts. — Cr$ 40.000,00 — A's 13,40 horas —

1—1 Nilo, L. Rigoni .. 58
2 Tempo Feio, B. Machado .. 52
2—3 Radimba, M. Rosento .. 54
4 Cainana, Nj Corre .. 50
3—5 Barran, L. Leighton .. 56
6 Fogo Belo, L. Mezaros .. 56
4—7 Charão, U. Cunha .. 56
8 Damacena, W. Andrade .. 54
9 Holão, J. F. Souza .. 52

3º PAREO — 1600 Mts. — Cr$ 35.000,00 — A's 14,10 horas

1—1 Senta a Pua, L. Rigoni .. 56

2—3 Eldorado, D. Moreira .. 56
4 Gengibre, J. Martins .. 56
4—5 Indiscreto, P. Tavares .. 56
6 Odilon, J. Araujo .. 56

4º PAREO — 1600 Mts. — Cr$ 35.000,00 — A's 14,40 horas

1—1 Balancin, A. Portilho .. 50
2 Blue Dream, R. Filho .. 50
2—3 Itaguaty, O. Ulióa .. 56
4 Dinamo, L. Diaz .. 56
3—5 Mondel, D. Moreira .. 56
6 Lesto, Nj Corre .. 54
4—7 Icaro, L. Rigoni .. 56
8 Please, I. Pinheiro .. 52

5º PAREO — 1600 Mts. — Cr$ 30.000,00 — A's 15,15 horas

1—1 Taruman, L. Rigoni .. 56
2 Hunter Prince, P. Simões .. 56
2—3 Cravador, E. Castillo .. 54
4 Napoleão, J. Araujo .. 54
3—5 Aquila, U. Cunha .. 56
6 Incognita, J. Portilho .. 50
7 Carinho, R. Filho .. 52

9 Arakreon, S. Machado .. 58
10 Bonpliorino, I. Pinheiro .. 52

6º PAREO — 1600 mts. — Cr$ 40.000,00 — A's 15,50 horas — «GRAMA»
(BETTING)

1—1 Saraninha, L. Rigoni .. 56
» Elagol, [illegible] .. 56
2—2 Gold Dream, L. Diaz .. 56
3 Comtesse, I. Souza .. 56
1—4 Miss You, U. Cunha .. 56
5 Orcina, L. Coelho .. 56
6 Oracia, A. Vieira .. 56
[illegible] Cartuxa, E. Castillo .. 55
8 Mahdi, O. Ulióa .. 56
» Maud, P. Simões .. 56

7º PAREO — 1500 Mts. — Cr$ 30.000,00 — A's 16,30 horas — (BETTING)

1—1 Rio Verde, R. Filho .. 52
» Alecrim, P. Coelho .. 52

2—3 Irish Star, E. Castillo .. 50
4 Arari, U. Cunha .. 48
5 Gavião da Gavea, Nj Corre .. 52
6 Minguinho, I. Pinheiro .. 50
7 Fracinha, A. Ribas .. 56
8 Pepito, J. Safico .. 54
4—9 Jamary, O. Ulióa .. 56
10 Sol Bonito, J. Portilho .. 50
11 Kanthaca, A. Britto .. 58
12 Estelo, G. Costa .. 56

8º PAREO — 1300 Mts. — Cr$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (BETTING)

1—1 Lobelia, I. Souza .. 56
2 B. Dourada, A. Dornelas .. 57
2—3 Normalista, J. Portilho .. 50
4 Sarabela, O. Ulióa .. 54
5 Joy, D. P. Silva .. 54
3—6 Florena, L. Diaz .. 56
7 Vibrante, W. Andrade .. 54
8 V. do Palmar, D. Moreira .. 52
4—9 Mutisia, I. Pinheiro .. 52
10 Petulante, U. Cunha .. 52

DOMINGUEIRA

1º PAREO — 1000 Mts. — Cr$ 40.000,00 — A's 13,00 horas

1 Dona Binha, N. Corre .. 56
2 Maggy, O. Ulióa .. 56
3 Catira, C. Moreno .. 56
4 Chacota, S. Ferreira .. 56

2º PAREO — 1300 Mts. — Cr$ 40.000,00 — A's 13,30 horas

1—1 Prosper, E. Castillo .. 52
» Pnó, U. Cunha .. 55
2—2 Homero, L. Diaz .. 56
3 Acudo, P. Coelho .. 56
3—4 Aldebaran, D. Moreira .. 56
5 Califon, L. Rigoni .. 56
4—6 Naughty Boy, C. Moreno .. 56
7 Eolo, N. Corre .. 55

3º PAREO — 1400 Mts. — Cr$ 15.000,00 — A's 14,00 horas

2—2 Demônico, J. Portilho .. 55
2—3 E. Di Savoia, C. Moreno .. 57
4 Kanthar, S. Ferreira .. 55
4—5 El Garboso, E. Castillo .. 55
6 Disraeli, U. Cunha .. 55

4º PAREO — 1100 Mts. — Cr$ 30.000,00 — A's 14,30 horas

1—1 Master Bob, L. Rigoni .. 58
2 Landa, N. Pereira .. 52
2—3 Lollypop, J. Portilho .. 55
4 Tirolea, P. Tavares .. 53
3—5 Victoria Cross, O. Ulióa .. 52
6 El Tigre, S. Ferreira .. 52
4—7 Firela, D. Moreira .. 56
8 Rio, I. Pinheiro .. 54
9 Martingala, Macedo .. 52

5º PAREO — Grande Premio 11 de Julho — 1600 mts. — Cr$ 120.000,00 — A's 15,05 horas

1—1 Tirolesa, L. Diaz .. 58
» Loretta, E. Castillo .. 58
2—2 Magali, O. Ulióa .. 58
3 Oreja, C. Moreno .. 58

2—4 Chenille, S. Ferreira .. 58
5 Sinless, U. Cunha .. 58
4—6 Jocosa, L. Rigoni .. 58
» Sans Route, O. Macedo .. 58
Bakelita, O. Macedo .. 57

6º PAREO — 1300 Mts. — Cr$ [illegible]0.000,00 — A's 15,40 horas (BETTING)

1—1 Kasbah, C. Moreno .. 55
» Starway, E. Silva .. 55
2 Elegal, W. Andrade .. 55
2—3 Ancora, E. Castillo .. 55
4 Pata, O. Ulióa .. 55
5 Amaranto, I. Pinheiro .. 55
3—6 Hell Cat, L. Diaz .. 53
7 [illegible], Nj Corre .. 55
8 Pilhoria, Nj Corre .. 55
9 Little Baby, S. Ferreira .. [illegible]
10 [illegible], A. [illegible]
11 [illegible], U. [illegible]
» T. [illegible], S. [illegible]

7º PAREO — 1100 Mts. — Cr$ [illegible]5.000,00 — A's 16,20 horas (BETTING)

1—1 Bombo, P. Coelho .. 54
» Chirio, S. Machado .. 52
2 Milu, L. Leighton .. 56
3 Erin, I. Pinheiro .. 56

2—5 Darling, L. Diaz .. 54
» Thais, U. Cunha .. 52
6 Jolie, E. Silva .. 56
7 Alcazaba, R. Martins .. 48
» Muzuzo, W. Meireles .. 56
3—8 Mandinga, D. P. Silva .. 5[illegible]
» Aléa, Nj Corre .. 56
9 Cartuboso, C. Moreno .. 54
10 Naná, L. Rizoli .. 56
11 Gericó, D. Moreira .. [illegible]
» Sambará, J. Portilho .. 54
4—12 Abre Campo, S. Ferreira .. 50
» Aviador, J. Martins .. 52
13 Bibelô, R. Filho .. 56
14 Eton, N. Ferreira .. 52
15 Grão Vizir, L. Mezaros .. 55
» Jaguar'o, O. Castro .. 55

[illegible]

1—1 Accroduro, L. Diaz .. [illegible]
2 Dingo, C. Moreno .. 52
2—3 Manganito, L. Rigoni .. 50
4 Cadilan, S. Ferreira .. 52
5 [illegible], A. Portilho .. 50
6 Tocantins, P. Tavares .. 5[illegible]
4—7 Guambi, E. Silva .. 50